

Nº5 Ago/2012

A ESPADA e a Espátula

Combatendo o pecado e trabalhando para o Senhor.

O PODER DO ESPÍRITO SANTO

J. C. RYLE

Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado





Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

www.projetospurgeon.com.br

Projeto

Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

www.bisporyle.blogspot.com

A ESPADA e a Espátula

Combatendo o pecado e trabalhando para o Senhor.

A Espada e a Espátula é uma publicação Bimestral de Projeto Spurgeon – Proclamando a CRISTO Crucificado & Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica, inspirada na original “The Sword and the Trowel”, lançada por C.H.Spurgeon em 1865.

- Editor:
Armando Marcos
- Colaboradores:
Marcelo Lemos
Sara de Cerqueira
Josep Rossello
Walter Mcalister
Caio Andrade
Atila Calumby
- Revisão e prova:
Atila Calumby
- Capa e diagramação:
Victor Silva
- Fotos:
Pesquisa de imagens, Wikipédia e arquivo de Projeto Spurgeon e associados.
- TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
É permitida a livre distribuição desse material, e a livre impressão para distribuição e uso pessoal, somente vedado o lucro e a venda sem autorização.
- Contato:
Email: projetospurgeon@gmail.com
- Twitter:
[@ProjetoSpurgeon](https://twitter.com/ProjetoSpurgeon)
- Facebook:
<https://www.facebook.com/projetospurgeon>
<https://www.facebook.com/BispoJCRyle>
- Site:
www.projetospurgeon.com.br
www.projektoryle.com.br



EDITORIAL

Agora em julho, comemoramos os 3 anos de criação do nosso site, o Projeto Spurgeon, proclamando a CRISTO crucificado; para mim é uma benção que nesses tempo todo, eu tenha tido a possibilidade de divulgar aquilo que o Senhor tem usado para minha vida, o Evangelho de Cristo e o próprio Cristo, para amigos virtuais e reais; realmente, um privilégio, uma responsabilidade e um trabalho que eu encaro como algo que o Senhor tem usado e que poderá vir seu usado pelo Espírito no futuro.

Até aqui o Senhor nos ajudou, e contamos pela fé que continue a nos abençoar a trabalhar nessa obra, que nesses 3 anos, não se restringiu só aos textos e sermões de Spurgeon, mas que também se expandiu a textos de outros pregadores, especialmente o bispo J.C.Ryle com o Projeto Ryle, e a essa mesma revista: com isso quero evitar, de minha parte, de fazer de um pregador um tropeço a perfeição da devoção a Cristo, e cair numa carnalidade condenável; também, assim, continuar na pregação do evangelho e no anúncio de Cristo com a valiosa colaboração de todos nossos cooperadores por outras formas diversas, levando a mensagem do cristianismo bíblico a todos de várias formas.

Nossos dois Projetos e a revista, a meu ver, em seus lemas, resumem nossas metas nos Projetos: Proclamar a Cristo crucificado, que é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; anunciar a verdade evangélica, de que estávamos perdidos, e justamente condenados por nossas rebeliões, mas que Cristo, cumprindo a vontade de Deus, se encarnou e a fim de cumprir o plano dele de salvar Seus eleitos, fez a expiação dos pecados por sua morte, e ressuscitou dos mortos vencendo a morte para nossa justificação, e está ao lado de Deus intercedendo por seu povo Soberanamente, e, por fim batalhar contra o pecado derrotado e trabalhar para o Senhor para Sua glória. Que essa edição de “A Espada e a Espátula” nº 5 contribua para todos esses propósitos, pelo poder do Espírito Santo, é nossa oração.

Armando Marcos Pinto
Editor
São Paulo, agosto de 2012

· INDICE ·

O Foco Evangélico de Charles Spurgeon: A Eleição Incondicional	
<i>Por Nathan W. Bingham</i>	6
O Poder do Espírito Santo	
<i>Por J. C. Ryle</i>	10
Solus Christus ontem hoje e sempre	
<i>Por Caio Andrade</i>	15
Porque Jesus veio?	
<i>Por Bispo Josep Rossello</i>	18
Entrevista com o Bispo Josep Rossello	
<i>Por Armando Marcos</i>	20
A Rebeldia Cristã	
<i>Por Atila Calumby</i>	26
Cristã, valorize-se	
<i>Por Sara de Cerqueira</i>	30
O Alvo da Felicidade	
<i>Por Bispo Walter McAlister</i>	35
Você é evangélico? Pense de novo!	
<i>Por Marcelo Lemos</i>	40
A Centralidade do Amor de Cristo por nós	
<i>Por Tim Conway</i>	44
Como ensinar as crianças acerca de Deus	
<i>Philip Doddridge</i>	48
Forçando pecadores a não rejeitarem a Cristo	
<i>Por C. H. Spurgeon</i>	53



O FOCO EVANGÉLICO DE CHARLES SPURGEON: A ELEIÇÃO INCONDICIONAL

Por Nathan W. Bingham

No último livro de Steven Lawson, *O Foco Evangélico de Charles Spurgeon*, Lawson sustenta que o compromisso fervente de Charles Spurgeon para com as doutrinas da graça “modelou” seu “foco evangélico.” Então, o que Spurgeon cria exatamente sobre os cinco pontos do calvinismo? Usando extratos de *O Foco Evangélico de Charles Spurgeon*, vamos responder a essa pergunta: Hoje descobrimos o que Charles Spurgeon cria sobre a doutrina da Eleição Incondicional.

Charles Spurgeon fervorosamente sustentou a doutrina da eleição incondicional. Necessariamente, essa verdade bíblica deriva da crença na depravação humana. Devido que a vontade do homem está completamente morta e não pode escolher a Deus, Deus tem que exercer Sua vontade soberana para salvar. Aparte da massa da humanidade caída, Deus fez uma eleição eterna, que a distingue. Antes da fundação do mundo, Ele determinou quem se salvaria. Spurgeon

afirmou que se não fosse pela eleição de Deus de Seus escolhidos, ninguém se salvaria.

O que perece elege perecer, mas o que se salva se salva, porque Deus escolheu salvá-lo. —Spurgeon

Igual que todas as doutrinas que Spurgeon celebrou, ele que cria nessa verdade porque estava convencido de que estava firmada e fundamentada na Bíblia: “Tudo o que se pode dizer acerca da doutrina da eleição, está escrito na Palavra de Deus como que com uma linha de ferro, e não há forma de se livrar disso.” Em seu sermão intitulado “A Eleição”, pregado em 2 de setembro de 1855, Spurgeon leu muitas passagens que, sem espaço para dúvidas, ensinam essa verdade doutrinária. Entre os textos que citou e explicou estavam Lucas 18:7, João 15:16; 17:8-9, Atos 13:48, Romanos 8:29, 33; 9:11-13; 11:07; 1 Coríntios 1:26-29, Efésios 1:14, Colossenses 3:12, 1 Tes-

salonicenses 5:9, 2 Tessalonicenses 2:13-14, Tito 1:1, 1 Pedro 1:1-2; y 2 João 1.

**O QUE PERECE
ELEGE PERECER,
MAS O QUE SE
SALVA SE SALVA,
PORQUE DEUS
ESCOLHEU SAL-
VÁ-LO.**



Nessa exposição, Spurgeon disse:

Mas Deus, desde o princípio, escolheu seu povo; quando o etéreo não navegado ainda não tinha sido revolvido pela asa de um anjo sequer, quando o espaço era sem limites, ou ainda não nascido quando a quietude universal reinava, e nenhuma voz ou suspiro quebrava a solenidade do silêncio; quando não havia nem começo, nem gesto, nem tempo, nada, apenas Deus, só em sua eternidade; quando a canção de um anjo, sem a assistência de um querubim sequer, muito antes das criaturas vivas nascerem, ou das rodas da carruagem de Jeová tivessem sido moldadas, mesmo assim, “no princípio havia o Verbo”, e no princípio o povo de Deus era um com o Verbo, e “no princípio ele os escolheu para a vida eterna”. Nossa eleição, então é eterna.¹

Na eternidade passada, Deus soberanamente estabeleceu seus afetos sobre um

povo em particular e predestinou sua salvação.

A eleição soberana, Spurgeon afirmou, não se baseava na previsão divina, mas sim da predestinação divina: “‘Mas’, outros alegam, ‘Deus os elegeu na previsão de que creriam’. Agora Deus dá a fé, portanto ele não poderia ter-lhes eleito levando em conta sua fé, que Ele previu.”²

Spurgeon negou que a eleição possa ser descartada como a eleição das nações em lugar de indivíduos. Ele declarou:

É o mais miserável artifício na terra alegar que Deus não escolheu pessoas, mas nações, porque a mesma objeção que se faz contra a escolha de pessoa ocorre contra a escolha de uma nação. Se não fosse justo escolher uma pessoa, seria muito mais injusto escolher uma nação, uma vez que as nações são a reunião de multidões de indivíduos, e escolher uma nação parece ser um crime imenso - como se a eleição fosse um crime - mais do que escolher uma pessoa. Certamente escolher dez mil seria considerado pior do que escolher um; distinguir uma nação inteira do resto da humanidade, parece ser uma grande extravagância nos atos da soberania divina do que a eleição de um pobre mortal e deixar outro.

Devido que a eleição soberana de Deus dos pecadores individuais é claramente ensinada nas Escrituras, Spurgeon insistiu que ela deveria ser pregada: “Deus me deu este grande livro, a partir do qual devo pregar, e se Ele colocou algo nele, e você pensa que está fora de lugar, vá e se queixe diante Dele sobre isso, não para mim. Eu sou simplesmente Seu servo, e se é Seu encargo que aquilo que eu devo dizer é inaceitável, não posso evitá-lo. Permita-me dizer-lhe que a razão pela qual muitas de nossas igrejas estão diminuindo é somente porque essa doutrina não foi pregada.” Spurgeon reconheceu que a negação em pregar a verdade da eleição soberana é um obstáculo para o

¹ Sermão “Eleição” via Monergismo http://www.monergismo.com/textos/chspurgeon/Eleicao_Spurgeon.htm

² ibidem

crescimento da igreja. Tal pregação é necessária para que os pecadores recebam a semente do evangelho.

Em outro sermão, Spurgeon sustentou que a retenção dessa grande verdade é uma ofensa grave contra Deus:

*“Alguns de vocês nunca pregaram sobre a eleição desde que foram ordenados. “Essas coisas”, você diz, “são ofensivas.” E você ofenderia a Deus em vez de ofender ao homem. Mas você responde: “Essa doutrina não é prática.” Creio que o clímax da blasfêmia de todo homem se concentra nessa expressão. Diz que Deus colocou algo na Bíblia sobre o que não se deva pregar! Você está criticando ao meu Deus. Mas vocês dizem: “Será perigoso.” O que?! A verdade de Deus é perigosa? Eu no queria estar em sua pele quando você tenha que estar diante de Seu criador no dia do Juízo depois de dizer algo como isso. ”*³

Desde uma perspectiva positiva, Spurgeon declarou audaciosamente que pregar a eleição incondicional é evangelístico. Ele disse: “Nunca preguei essa doutrina, sem ver conversões, e creio que nunca o farei.” Quando as pessoas lhe perguntaram como ele reconciliou a pregação da eleição com a extensão do evangelho, afirmou, “Não há necessidade de reconciliar, já que nun-



ca estiveram brigadas entre si.” Ele estava certo. A soberania divina e o evangelismo caminham de mãos dadas, a primeira prepara o caminho para o segundo, e assegura o sucesso deste no evangelismo

Enquanto todos no céu estão aí por eleição de Deus, Spurgeon disse que os que estão no inferno estão aí por sua própria eleição. Declarou: “A partir da Palavra de Deus, tenho entendido que a condenação é toda do homem, de ponta a ponta, e a salvação é toda por graça, de principio a fim. O que perece escolhe perecer; mas o que se salva, se salva porque Deus lhe quis salvar.” Em outras palavras, a salvação só é possível quando a vontade de Deus liberta a vontade humana da escravidão.

³ ibidem

Extrato adaptado de Steven Lawson “O Foco Evangélico de Charles Spurgeon.”
Disponível agora na Editora Fiel:

<http://www.lojafiel.net/produto.aspx?ProCodigo=313&ind=blog>

Confira o sermão “Eleição” da Editora Fiel

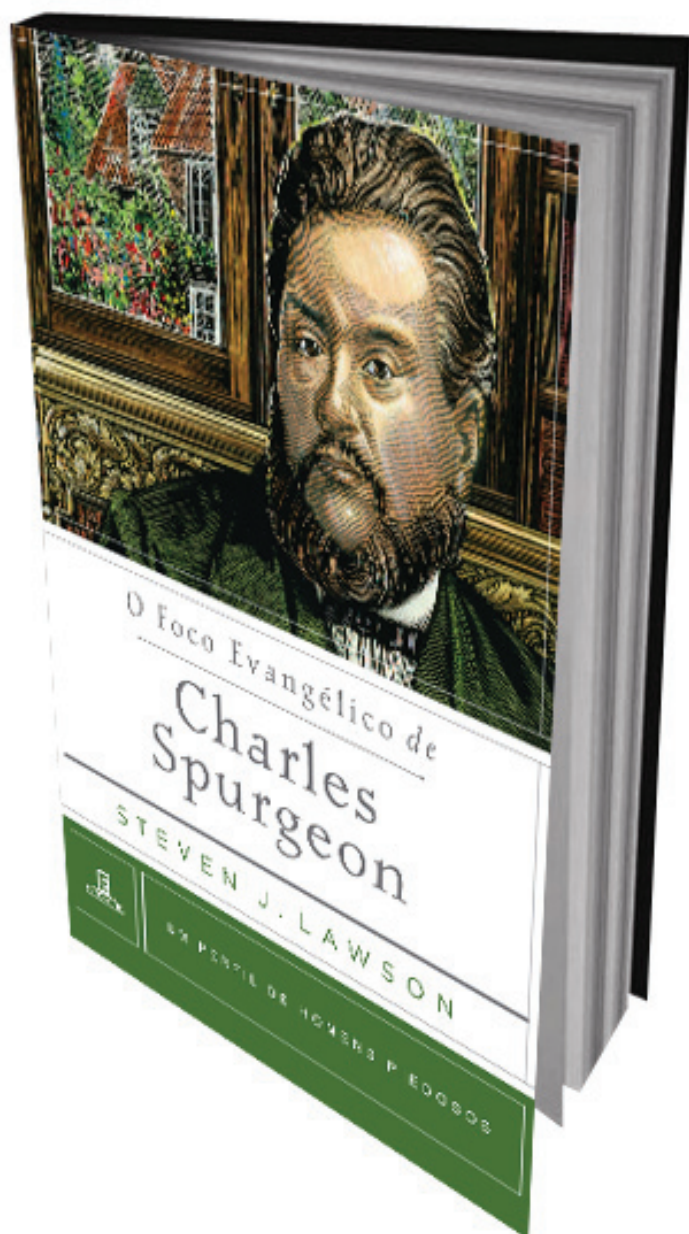


Nathan W. Bingham é cristão, diretor da área de internet do Ligonier Ministries, ministério de R.C. Sproul

www.ligonier.org

O FOCO EVANGÉLICO DE CHARLES SPURGEON

(STEVEN LAWSON)



140 Páginas / Formato 14x21
ISBN 978-85-8132-023-6

No Livro “O Foco Evangélico de Charles Spurgeon”, quarto da série Um Perfil de Homens Piedosos, Steven Lawson apresenta ao leitor a vida e o ministério do grande pregador batista do século XIX, conhecido como o “príncipe dos pregadores”, que ensinava ousadamente as doutrinas da graça e, ao mesmo tempo, apresentava a oferta gratuita de salvação em Jesus Cristo. O propósito desta obra e de toda a série é examinar perfis de homens piedosos, como João Calvino, Jonathan Edwards, John Knox e Spurgeon, que utilizaram seus dons espirituais e suas habilidades ministeriais para promover o reino celestial.

CONFIRA AQUI



O PODER DO ESPÍRITO SANTO

Por J. C. Ryle

LEITOR,

Há esperança no Evangelho a qualquer homem, enquanto ele viver. Há infinita boa vontade em Cristo para perdoar pecados. Há infinito poder no Espírito Santo para transformar corações.

Existem muitas doenças do corpo que são incuráveis. Os doutores mais sábios não podem curá-las. Mas, graças a Deus! Não existem doenças incuráveis da alma. Todas as espécies e quantidades de pecados podem ser lavados por Cristo. O mais difícil e perverso dos corações pode ser mudado.

Leitor, eu digo novamente, enquanto há vida, há esperança. O mais velho, mais vil, o pior dos pecadores pode ser salvo. Apenas deixe-o vir a Cristo, confessar seus pecados, e clamar por perdão - apenas deixe-o lançar sua alma em Cristo, e ele será curado. O Espírito Santo será enviado ao seu coração, conforme a promessa de Cristo, e ele será transformado pelo seu grandioso poder, em uma nova criatura.

Eu nunca me preocupo com qualquer que se torne um cristão, o que quer que esta pessoa tenha sido em tempos passados. Eu sei quão grandiosa é a mudança da morte para a vida; Eu sei que montanhas de divisão parecem ficar entre alguns homens e o Céu; Eu sei das dificuldades, dos prejuízos, da pecaminosidade desesperadora do coração natural; mas eu lembro que Deus o Pai fez este glorioso mundo do nada. Eu lembro da voz do Senhor Jesus que pôde alcançar Lázaro quando este tinha quatro dias de morto, e o chamou de volta, mesmo da sepultura; Eu lembro das incríveis que o Espírito de Deus venceu em cada nação debaixo do Céu; Eu me lembro disso tudo e sinto que nunca devo me desesperar. Sim! Estas mesmas pessoas que agora parecem mais completamente mortas em pecados, podem ainda ser tornadas nova criatura e andar diante de Deus em novidade de vida.

Por que não deveria ser assim? O Espí-

rito Santo é um Espírito poderoso, misericordioso e amoroso. Ele não se volta de ninguém por causa de sua vileza. Ele não deixa de visitar porque seus pecados são preto e escarlate.

Não havia nada nos coríntios para que ele viesse e os vivificasse. Paulo relata que eles eram, “fornicadores, idólatras, adúlteros, efeminados, ladrões, cobiçosos, bebedores, maldizentes, roubadores.” “Tais como”, ele diz, “eram alguns de vocês.” No entanto, mesmo a eles o Espírito vivificou. “Fostes lavados,” ele escreve, “fostes santificados, fostes justificados, no nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.” (1 Co, 6.9-11)

Não havia nada nos colossenses para que Ele visitasse seus corações. Paulo nos fala que eles andavam em “fornicação, impureza, afeições desordenadas, concupiscências malignas e avareza que é idolatria.” No entanto, a eles também o Espírito vivificou. Ele os fez, “despir-se do velho homem e seus feitos, e vestir-se do novo homem que é renovado em conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.” (Colossenses 3.5-10).

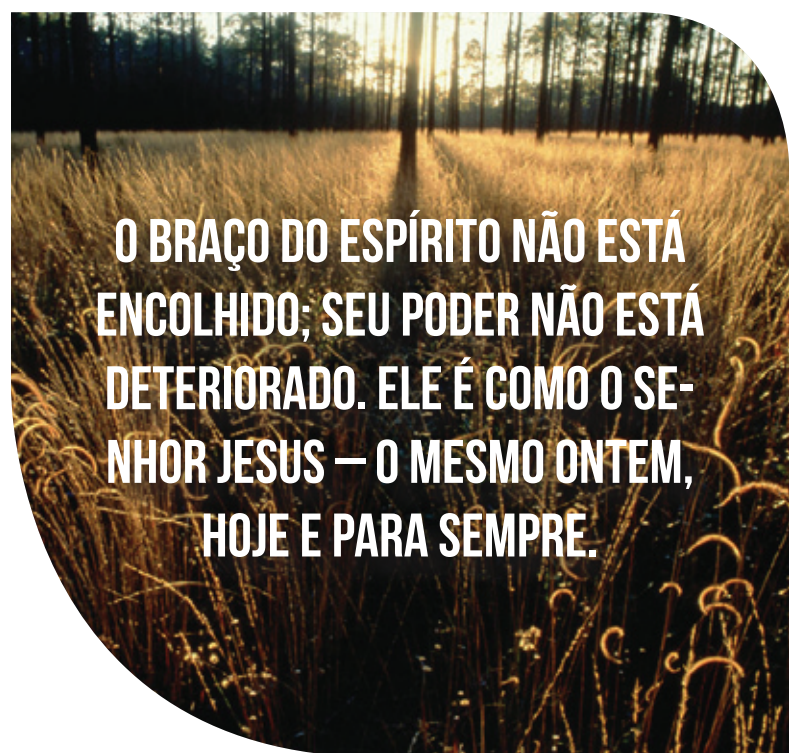
Não havia nada em Maria Madalena para que o Espírito devesse tornar viva sua alma. Ela esteve possuída por sete demônios. Tempo houve, se o relato é verdadeiro, que ela foi uma mulher proverbial para a vileza e iniquidade. No entanto, mesmo ela o Espírito fez uma nova criatura, - separou-a de seus pecados - trouxe-a a Cristo - a fez a última na cruz e a primeira na tumba.

Nunca, nunca o Espírito Santo se volta de uma alma por causa de sua corrupção. Ele nunca fez isso; Ele nunca fará. É Sua glória que ele tem purificado a mente dos mais impuros, e feito deles templos para sua própria morada. Ele pode ainda pegar o pior dos que leram este folheto e fazer dele um receptor da Graça.

Por que não deveria ser assim? O Espírito é um Todo-Poderoso Espírito. Ele pode mudar um coração de pedra em um coração de carne. Ele pode destruir os maus-hábitos mais fortes, como uma estopa no fogo. Ele pode fazer as coisas mais difíceis parecerem

fáceis e as mais poderosas objeções derreterem como neve na primavera. Ele pode cortar as barras de metal e arrebentar os portões do prejuízo. Ele pode encher cada vale e fazer cada lugar árduo, suave. Ele tem feito isto regularmente, e pode fazer novamente.

O Espírito pode usar um judeu - o mais amargo inimigo da cristandade, o mais feroz perseguidor dos verdadeiros crentes, o mais forte defensor das noções farisaicas, o opositor mais prejudicial da Doutrina Evangélica - e transformar este homem em um pregador zeloso da mesma fé que uma vez ele tentou destruir. Ele já fez isso - Ele fez isso com o Apóstolo Paulo.



O BRAÇO DO ESPÍRITO NÃO ESTÁ ENCOLHIDO; SEU PODER NÃO ESTÁ DETERIORADO. ELE É COMO O SENHOR JESUS — O MESMO ONTEM, HOJE E PARA SEMPRE.

O Espírito pode usar um monge católico romano, criado no meio da superstição romana - treinado desde sua infância para crer na falsa doutrina, e obedecer o Papa - mergulhado com seus olhos no erro - e fazer deste homem o mais claro defensor da justificação pela fé que o mundo já viu; Ele já fez isso - Ele fez com Martinho Lutero.

O Espírito pode usar um funileiro inglês, sem estudo, patronagem ou dinheiro, - um homem uma vez conhecido por nada menos que blasfemar e praguejar, - e fazer este homem escrever um livro religioso, o qual permanece sem rival e inigualado em

seu modo, por qualquer um desde o tempo dos Apóstolos. Ele já fez isto - Ele fez com John Bunyan, o autor de “O Peregrino.”

O Espírito pode usar um marinheiro, afundado em mundanismo e pecado - um depravado capitão de um navio negreiro, - e fazer deste homem um dos mais bem-sucedidos ministros do Evangelho; um escritor de cartas que são o celeiro da religião experimental; e de hinos que são conhecidos e cantados em qualquer lugar onde a língua inglesa é falada. Ele já fez isto. Ele fez com John Newton.

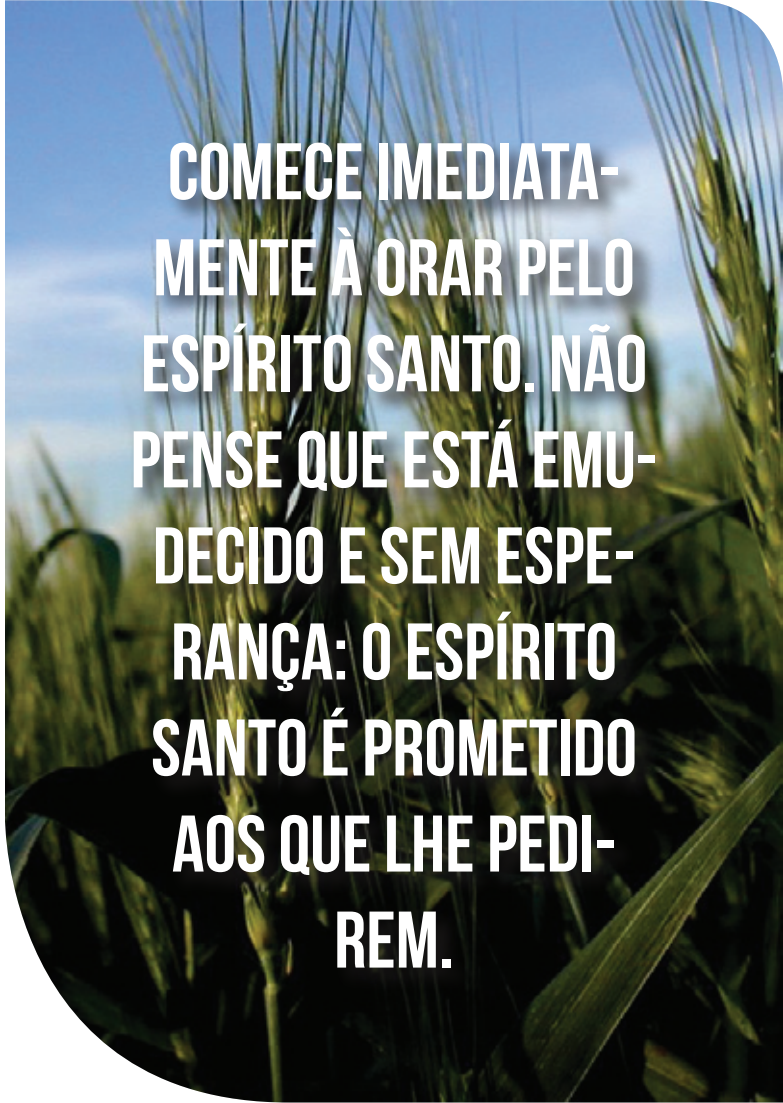
Tudo isto o Espírito tem feito, e muito mais, do qual eu não posso falar em particular. E o braço do Espírito não está encolhido; Seu poder não está deteriorado. Ele é como o Senhor Jesus - o mesmo ontem, hoje e para sempre. Ele ainda faz maravilhas e fará até o fim dos tempos.

Eu não ficarei surpreso em ouvir, mesmo nesta vida, que o homem mais severo que eu conheço, tenha se tornado quebrantado, e o mais orgulhoso, tenha tomado lugar aos pés de Jesus como uma criança.

Eu não ficarei surpreso de encontrar muitos à mão direita no dia do Juízo, os quais eu deixei, quando morrer, viajando pelo caminho largo.

Eu nunca me desespero porque eu creio no poder do Espírito Santo. Nós, ministros, podemos bem nos desesperar, mas ao olharmos nosso próprio desempenho. Estamos frequentemente doentes de nós mesmos. Podemos nos desesperar quando olhamos para algumas pessoas que pertencem as nossas congregações; parecem tão duras e insensíveis quanto uma pedra de moinho. Mas nos lembramos do Espírito Santo e do que Ele já fez. Nos lembramos do Espírito Santo e refletimos que Ele não mudou. Ele pode descer como fogo e derreter os mais duros corações; Ele pode converter os piores homens ou mulheres entre nossos ouvintes, moldar todo seu caráter em uma nova forma. E assim nós pregamos. Temos esperança por causa do Espírito Santo. Oh, que nossos corações possam entender que o progresso da verdadeira religião depende não de nossa força ou poder, mas do Espírito do

Senhor! Oh que muitos deles possa aprender a depender menos de seus ministros e a orar mais pelo Espírito Santo! Oh, que todos possamos aprender a esperar menos de escolas, folhetos e aparatos eclesiásticos, e, ao mesmo tempo usando todos os meios diligentemente, buscarmos mais intensamente um derramamento do Espírito.



COMECE IMEDIATAMENTE À ORAR PELO ESPÍRITO SANTO. NÃO PENSE QUE ESTÁ EMUDECIDO E SEM ESPERANÇA: O ESPÍRITO SANTO É PROMETIDO AOS QUE LHE PEDIREM.

Leitor, você se sente menor se aproximando de Deus? Existe a menor inquietação sobre sua alma imortal? Sua consciência lhe diz neste dia, que você ainda não sentiu o poder do Espírito, e que você quer saber o que é isso? Ouça, e eu lhe direi.

Por um lado, você deve ir imediatamente ao Senhor Jesus Cristo em oração, e rogar-Lhe que tenha misericórdia de você, e lhe envie o Espírito. Você deve ir diretamente aquela fonte de águas vivas, o Senhor Jesus Cristo, e receberá o Espírito

Santo (João, 6.39). Comece imediatamente à orar pelo Espírito Santo. Não pense que está emudecido e sem esperança: O Espírito Santo é prometido aos que lhe pedirem. Seu nome é Espírito da Promessa e Espírito de Vida. Não Lhe dê descanso até que Ele venha e Lhe faça um novo coração. Clamai vigorosamente ao Senhor - dize-Lhe, “Abençoa-me, mesmo também a mim: vivifica-me, e faze-me vivo.”

EU NÃO OUSO ENVIAR ALMAS ANSIOSAS A NINGUÉM SENÃO A CRISTO.

De minha parte, eu não ousa enviar almas ansiosas a ninguém senão a Cristo. Eu não apoio aqueles que dizem aos homens para orar para o Espírito Santo em primeiro lugar, a fim de que eles possam ir a Cristo em segundo lugar. Eu não vejo fundamento nas Escrituras para dizer isto. Eu vejo somente que se os homens se sentem necessitados, pecadores perecendo, eles devem se aplicar, em primeiro lugar e principalmente, direta e unicamente à Jesus Cristo. Eu vejo que Ele mesmo diz, “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (João 7.37). Eu sei que

está escrito “recebeste dons dentre os homens, e até dentre os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles” (Salmos 68.18). Eu sei que é seu ofício especial batizar com o Espírito Santo, e que “Nele habita toda plenitude.” Não ousa tentar ser mais sistemático que a Bíblia. Eu creio que Cristo é o ponto de encontro entre Deus e a alma: e meu primeiro conselho a qualquer um que queira o Espírito, deve sempre ser, “vá a Jesus, e conte suas necessidades a Ele.”

Por outro lado, se você ainda não sentiu o poder conversor do Espírito, você precisa ser diligente em observar os meios de graça através do qual o Espírito opera. Você deve ouvir regularmente a Palavra que é Sua espada; você deve habitualmente comparecer aquelas assembleias onde Sua presença é prometida; você deve, em suma, ser encontrado no caminho do Espírito, se você quer que o Espírito Lhe faça bem. O cego Bartimeu jamais teria recebido a visão, se tivesse ficado sentado preguiçosamente em casa, e não tivesse saído afora, para se sentar a beira do caminho. Zaqueu poderia nunca ter visto Jesus, e se tornado um filho de Abraão, se ele não tivesse corrido adiante e subido no pé de sicômoro. O Espírito é um Espírito amoroso e bom. Mas aquele que despreza os meios de graça, resiste ao Espírito Santo.

Leitor, lembre-se destas duas coisas. Eu creio firmemente que nenhum homem jamais agiu com honestidade e perseverança nestes dois conselhos, que não, mais cedo ou mais tarde, tem o Espírito, e descobre, por experiência própria que Ele é “poderoso pra salvar”.

Tradução: Projeto Ryle - Anunciando a verdade Evangélica.



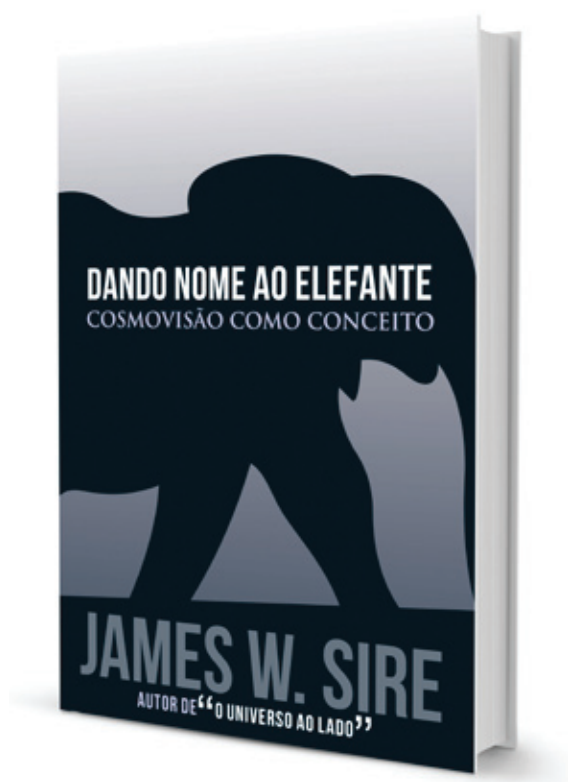
J.C. Ryle foi um religioso inglês, o primeiro bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ele foi educado em Eton e em Christ Church, em Oxford. Ryle foi um forte sustentador da escola evangélica e um crítico do ritualismo. Ele tornou-se um líder da ala evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.



Editora Monergismo
www.monergismo.com

DANDO NOME AO ELEFANTE

Cosmovisão Como um Conceito



Sire amplia e aprofunda sua análise (presente em *O Universo ao Lado*) sobre os elementos constitutivos de uma visão de mundo pessoal, atribuindo lugar de importância central às instâncias pré-teóricas e às funções pré-discursivas em sua formação e em seu processo de compartilhamento. Sua redefinição de cosmovisão resgata a importância central que a dimensão ou instância espiritual do nosso ser (o coração) desempenha na maneira como interpretamos a realidade ao nosso redor e na maneira como agimos nela.

Esta é uma obra significativa que representa uma excelente oportunidade de aprofundamento nos estudos sobre cosmovisão a partir de uma perspectiva bíblicamente orientada.

Descrição:



CONFIRA AQUI

Título: Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão Como um Conceito

Autor: James W. Sire

Tradução: Paulo Zacarias e Marcelo Herberts

Revisão: Felipe Sabino e Marcelo Herberts

Capa: Márcio Santana Sobrinho

Prefácio de Fabiano de Almeida Oliveira, Th.M. Ms. Fil.

Formato: 14 x 21cm

Nº de páginas : 246 p.

Miolo em papel polen soft LD 80g

Capa em Cartão Supremo 250g

Editora Monergismo

Ano: 2012



SOLUS CHRISTUS ONTEM, HOJE E SEMPRE

Por Caio Andrade

*“Ele é a cabeça do corpo, da Igreja...”
Colossenses 1.18*

Um dos pilares sustentadores da Reforma Protestante foi o Solus Christus, uma expressão latina que significa “Somente Cristo”. Esse brado pela centralidade e exclusividade de Cristo era extremamente necessário àquela época, quando o sacerdotalismo católico-romano obscurecia o ofício mediador de Cristo; quando a tradição e o magistério romanos tinham mais peso que as próprias Escrituras; quando o senhorio de Cristo sobre a Sua Igreja era caricaturado na figura do Papa.

Séculos passaram desde a Reforma, e cá estamos nós, quase quinhentos anos depois. “Por que isso agora?” - alguns podem perguntar - “Para quê ficar falando em reforma, em solas e tudo mais?” Apesar do espírito pós-moderno (que prontamente rejeita tudo que é antigo como sendo antiquado) nós preferimos trilhar pelas “veredas antigas” (Jeremias 6.16), pois por elas nossos

pais na fé encontraram descanso para suas almas. Preferimos pregar o “velho” Evangelho; estudar os “velhos” Credos, Catecismos e Confissões de Fé; preferimos a “velha” teologia, centrada em Cristo e não no homem; preferimos a “velha” fé, sim, aquela fé que “uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3), ainda lembra dela (Lc 18.8)?

A centralidade e exclusividade de Cristo estão longe de serem assuntos de um passado distante, mas são temas fundamentais, pelos quais a igreja é, ou não, Igreja de Cristo! Da mesma forma como acontecia no século XVI, o evangelicalismo atual promove um assalto ao senhorio de Cristo; uma tentativa de espoliar Cristo da Sua glória. “Como?” - alguém pode perguntar - “Nunca vi isso em parte alguma? Isso é extremismo!” - continuam insistindo.

Isso acontece quando a autoridade de Cristo é substituída pelas tradições huma-

CRISTO NÃO É UMA ALTERNATIVA, UMA OPÇÃO, UMA SAÍDA; MAS ELE É O SENHOR, O CAMINHO, A VERDADE, A VIDA

nas (Marcos 7.8); quando a igreja satisfaz a “coceira nos ouvidos” dos homens (2 Timóteo 4.3-4), pervertendo o Evangelho do nosso Senhor (Gálatas 1.6-7).

Isso acontece quando fazemos do Cristianismo apenas um sistema filosófico, palavras bonitas e nada mais; quando chamamos Cristo de “Senhor!” e não fazemos o que Ele nos manda (Lucas 6.46); quando esquecemos que a ortodoxia anda junto com a ortopraxis, ou seja: doutrina e piedade, fé e obras!

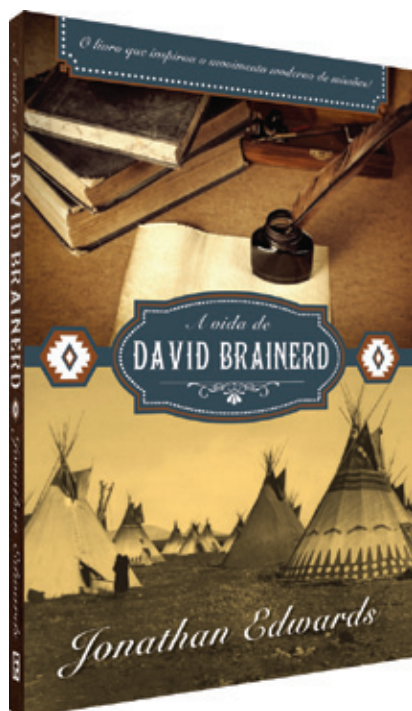
Isso acontece quando buscamos novas revelações, esquecendo que nos “últimos dias [Deus] nos falou pelo Filho” (Hebreus 1.2) e que Sua Palavra é a Verdade (Jo 17.17). Isso acontece quando buscamos pastores, bispos ou “apóstolos” para chegarmos a Deus, quando há apenas “um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus” (1 Timóteo 2.5), o nosso Sumo-Sacerdote (Hebreus 2.17; 4.14). Isso acontece quando desprezamos o governo de Cristo sobre a Sua Igreja, e achamos que ela é nossa, transformando a noiva do Cordeiro (Apocalipse 21.9) em uma aberração acéfala, pois “Cristo é o cabeça da Igreja” (Efésios 5.23). Ele é o “Rei dos reis”, com Ele e por Ele nós também venceremos (Apocalipse 19.16; 17.14).

Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei. O grande “EU SOU” (João 8.58); o “Alfa e o Ômega” (Apocalipse 1.8); o “sol da justiça” (Malaquias 4.2); a “brilhante Estrela da manhã” (Apocalipse 22.16); o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1.29); o nosso Salvador (Mateus 1.21).

Solus Christus! Ele deve ser o centro da nossa teologia, da nossa vida, do nosso culto; Ele deve ocupar o trono da nossa vida, se é que Ele é o nosso Salvador, e se Ele o é, então também é o nosso Senhor! Não apenas a centralidade, mas também a exclusividade de Cristo deve ser um fato na nossa teologia, na nossa vida e no nosso culto. Cristo não é uma alternativa, uma opção, uma saída; mas Ele é o Senhor, o caminho, a verdade, a vida, não há caminho para Deus senão por Ele (João 14.6); Ele é a porta (João 10.9), a única e apertada porta que conduz ao caminho, igualmente único e estreito (Mateus 7.13-14), caminho este que dá na Nova Jerusalém (Apocalipse 22.2), onde Deus nos “enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor” (Apocalipse 22.4). Esse é o Cristo em quem cremos, por isso também O confessamos (Romanos 10.10).



Caio Andrade é médico veterinário, presbítero da 1ª Igreja Presbiteriana do Brasil em São Bento do Uma, Pernambuco.



A VIDA DE DAVID BRAINERD

Jonathan Edwards

246 Páginas | Formato: 14x21cm | ISBN: 978-85-9914-504-3

O diário de David Brainerd, comentado por Jonathan Edwards neste volume, constitui um desafio ao cristão de nossos dias; sua vida de dedicação ao Senhor é um exemplo que deve impactar a vida daqueles que buscam sinceramente agradar ao Senhor em sua jornada.

CONFIRA AQUI



ESCOLA
CHARLES SPURGEON

Teologia com Espiritualidade

(0xx85) 3055.0083 | 3287.3473 | 8658.8274 | 9948.7357

www.escolacharlesspurgeon.com.br



Porque Jesus veio?

Por Bispo Josep Rossello

Já passamos do meridiano de 2012, e faltam 5 meses para o Natal chegar. Contudo, o que celebramos no Natal se faz presente hoje. Celebramos o Natal a cada ano, mas poucos se perguntam porque celebramos o nascimento de Jesus.

Nos últimos anos, tenho visto como muitas palavras tem mudado de significado, e como, as vezes, falamos de “amor” quando queremos falar de “sexo.” As palavras mudam através dos anos, mas ainda hoje existe uma palavra que permanece inamovível, “graça.” Por este motivo, Jesus veio 2,000 anos atrás. Por esse motivo, cada ano trocamos presentes, como um memorial de que o maior presente nos foi dado de graça.

Nós como cristão de tradição reformada reconhecemos que tudo é um presente de Deus. A vida, a família, a salvação e até mesmo cada novo dia. Por este motivo, desejamos seguir vivendo esta vida de graça a cada instante. Sabemos que nossa salvação depende inteiramente em Cristo: Sua vida, Seu ministério, Sua morte e Sua ressurrei-

ção. Ele é quem faz possível para nós sermos salvos do pecado, resgatados de satanás e reconciliados com Deus e uns com os outros.

Somente pela graça, podemos viver essa nova vida em Cristo pelo poder do Espírito Santo que nos santifica e nos permite ser transformados dia a dia. Esta realidade nos liberta e nos ajuda a descobrir uma liberdade que nem sabíamos que existia. Enquanto éramos pecadores, pensávamos que éramos livres, fazendo aquilo que desejávamos, mas somente conhecemos a verdadeira liberdade quando fomos regenerados pelo Espírito de Deus. Só então, percebemos que vivíamos em uma prisão, enquanto nos enganávamos acreditando que éramos livres.

Isso demonstra como estávamos errados ao pensar que éramos sábios aos nossos próprios olhos. O ser humano pensa que é sábio, mas não percebe o seu próprio estado e nem suas limitações. Porém, isso somente se observa quando olhamos com atenção a

graça infinita e maravilhosa de Deus.

A graça nos encontra no estado onde estamos, longe de Deus e na escuridão da nossa própria existência. Lá, Ele nos transforma para que possamos encontrar um caminho cheio de graça e misericórdia. Assim, as palavras do livro de Lamentações se convertem em nossas próprias palavras, “as misericórdias de Deus são novas cada manhã.”

Como escreveu o Rev. Thomas Adams (1612-1653), “A graça vem na alma, como o sol da manhã para o mundo; amanhecer um primeiro, em seguida, uma luz. E, finalmente, o sol em seu brilho máximo e excelente.”

Com certeza, nós, como cristãos, somos filhos de Deus pela graça imerecida de Deus. Percebemos que não merecemos essa graça, e não entendemos porque a recebemos. Diante de tal dom, desejamos viver e ser tudo para Ele. Em consequência, desejamos amar e servir a Deus onde seja quer Ele nos chama.

Nesse aspecto, observamos como que os cristãos de tradição reformada são pessoas que tem participado intensamente da transformação do mundo, lutando contra a escravidão, formando escolas, os primeiros orfanatos, e indo a lugares longínquos para pregar o evangelho ou dando tudo para que outros possam conhecer as boas novas de Cristo, ao longo da história, e deveríamos ter essa posição também hoje, como resultado de nossa compreensão da graça que veio em Cristo e por Cristo que veio.

A graça nos transforma para dar frutos do Espírito. Assim, a igreja se faz presente no meio do mundo, mostrando Cristo para um mundo em escuridão, e o Reino de Deus se faz visível, contra o reino da Escuridão.

Somente a graça pode quebrar os medos e temores que alimentam a vida de tantos. Contudo, o temor não existe em nós, porque conhecemos que não podemos per-

der algo que não nos pertence, e ainda que nós percamos a vida, somente estamos ganhando a vida eterna.

A esperança, a fé e o amor surgem a partir desta realidade. Portanto, nosso coração se entrega a essa graça que se nos faz presente na Cruz do Calvário. Cristo ressurreto é a eterna imagem do amor, como o Natal é a eterna imagem da graça de Deus que se faz homem para que nos pudéssemos renascer em Cristo.

Quando encontramos a graça, realmente nunca mais seremos os mesmos, ainda que tentemos voltar aos caminhos de onde viemos. Não em vão, Spurgeon escreveu, “a graça não elege um homem e, depois, deixa ele como ele é.”

Hoje, observamos a graça que se faz presente no amor de Deus pelo seu povo eleito. O Senhor reina, e nos chama para que sejamos parte de Seu propósito. A noite escura já passou enquanto o amanhecer chega diante de nós. Assim, podemos seguir em frente, em meio a dor e das dificuldades, porque a graça de Deus nos dá força em meio a tudo para nos transformar naquilo que Deus está nos moldando a ser, a imagem de seu Filho para Sua glória.

Nós cristãos reformados afirmamos, “Reafirmamos que na salvação somos resgatados da ira de Deus unicamente pela sua graça. A obra sobrenatural do Espírito Santo é que nos leva a Cristo, soltando-nos de nossa servidão ao pecado e erguendo-nos da morte espiritual à vida espiritual.” (Declaração de Cambridge)

Um cristão reformado é, e sempre será, um cristão eternamente agradecido a Deus. Cada segundo da vida é um novo dia cheio de oportunidades em Cristo. Somente com a compreensão da maravilhosa graça do Espírito atuando através de nós, como parte do povo eleito de Deus, que seremos transformados de glória em glória.



Revmo Josep M. Rossello é o Presidente-Moderador da Igreja Anglicana Reformada do Brasil, e líder da igreja Re.Novo em Pindamonhangaba, São Paulo. Escreve em seu blog “Café com o Bispo” semanalmente.

<http://cafecomobispo.blogspot.com.br/>

ENTREVISTA COM O BISPO JOSEP ROSSELLO



Por Armando Marcos

Recentemente, o Censo 2010 apontou a situação das Religiões no Brasil: é notório, entre as igrejas evangélicas, a estagnação das igrejas históricas no Brasil, porém, entre essas, a Igreja Anglicana nem é citada como um grupo significativo; aparece como “outras”. Realmente, mesmo com sua presença no Brasil desde 1805 quando o evangelista Henry Martin esteve no Brasil, o Anglicanismo não é conhecido com profundidade; muitos a percebem somente como uma “igreja católica diferente”; muitos a tem como uma igreja liberal, por conta das polemicas envolvendo a questão do homossexualismo; os evangélicos, principalmente os de linha Presbiteriana e Batista, por conta da história da Reforma Inglesa, muitos levam algumas ideias difusas sobre o anglicanismo, em parte por ignorância do fato de que a Igreja da Inglaterra de fato ser reformada, em parte pelos erros dessa igreja em alguns momentos da história; nessa entrevista, o Bispo Josep Miguel Rossello Ferrer, bispo presidente e moderador da Igreja Anglicana Reformada no Brasil e blogueiro mantenedor do blog “Café com o Bispo” nos esclarece as raízes do que é realmente é o anglicanismo, fala um pouco de como ele é realmente uma expressão do movimento da Reforma Protestante, e nos coloca várias considerações de como fazer o reino de Deus visível no Brasil de uma forma teocêntrica.

1 Bispo Rossello, o senhor é espanhol, mas mora no Brasil a alguns anos; nos conte o que o motivou a mudar-se para o Brasil e a se firmar aqui; nos conte um pouco da formação da Igreja Anglicana Reformada; quantos bispos tem nessa igreja? Como ela surgiu?

Minha vinda ao Brasil foi devido ao fato de ter casado com minha esposa Patrice, que é brasileira. Nós oramos e buscamos discernir a vontade de Deus por um ano. Acreditamos que Deus nos orientou para viver no Brasil, assim que eu mudei para o Brasil. Naquela época, eu passava muito do meu tempo viajando e visitando as igrejas que estavam sobre minha jurisdição, então de fato tanto fazia se morava na Espanha ou no Brasil. A Igreja Anglicana Reformada surgiu na sua primeira etapa, como uma igreja local em Bragança Paulista em 2005. Foi fruto do trabalho do Bispo Francisco Buzzo. Naquela época, a Igreja Anglicana Reformada era uma paróquia da Igreja Episcopal Reformada do Brasil, mas esta igreja teve problema éticos muito sérios com seu principal líder. Assim, o bispo Buzzo saiu da igreja. Hoje, a Igreja Episcopal Reformada do Brasil não existe mais. Na segunda etapa, a Igreja Anglicana Reformada foi constituída como uma missão anglicana para alcançar todo o Brasil a partir de 2009. A Igreja Anglicana Reformada tem um bispo ativo, que sou eu, e o

Bispo Buzzo é o nosso Bispo Emérito. Ele segue servindo nos diversos conselhos da igreja e, também, como reitor da congregação local de Bragança Paulista.

2 Relate aos nossos leitores no que consiste o Anglicanismo genuíno; o anglicanismo surgiu realmente na época da Reforma Protestantes, ou é simplesmente uma igreja apartada por conta de um capricho de Henrique 8º?

O Anglicanismo é sem dúvida uma igreja reformada, protestante e evangélica, como mostra uma rápida leitura dos 39 Artigos da Religião, a confissão de fé histórica e oficial da Igreja da Inglaterra. Esta confissão ainda tem que ser afirmada pelos seminaristas que desejam ser ordenados na Igreja, conforme o Canon A5 da mesma. Ao mesmo tempo, a liturgia do culto anglicano, constituída no chamado Livro de Oração Comum, é um reflexo da doutrinas cristãs e está formado através das Escrituras. Não em vão, o LOC é 90% baseada na Bíblia. A igreja é sinodal sobre a liderança dos bispos, seguindo os princípios de governo compartilhado e onde os leigos têm um papel destacado na vida da igreja, tanto no governo como na missão. A Reforma Inglesa teve um processo que começou com Henrique VIII que foi até os anos da década de 1660. Isto é devido a que a Igreja de Inglaterra se separou do Papado no reinado de Henrique VIII, mas a Reforma não começou realmente até depois da morte do mesmo sobre o reinado de Eduardo VI. Infelizmente, este rei morreu jovem, e a rainha Maria I que assumiu o trono levou a Igreja de Inglaterra de volta à Roma. Durante o reinado de Maria, os reformadores ingleses foram perseguidos e queimados em fogueiras públicas. Possivelmente, se Maria não houvesse falecido devido um câncer, a Igreja de Inglaterra como tal não teria existido hoje. Contudo, a providência de Deus permitiu que a vida de Maria fosse breve. Assim, Elizabeth I subiu ao trono da Inglaterra. E foi sobre o seu reinado que a reforma se desenvolveu e tomou corpo. Henrique VIII se separou do Papado, mas não podemos esquecer que ele chegou a perseguir os reformadores e que morreu com o título de “Defensor da fé” que foi dado pelo Papa ao rei Henrique VIII, e nunca foi retirado.

3 Quais os pontos em comum que a Igreja Anglicana tem em comum com o Catolicismo Romano, além dos históricos de antes da Reforma; a Igreja Anglicana Reformada no Brasil é uma legítima expressão da Igreja da Inglaterra dessa época da Reforma?

Bem, em comum a Igreja Anglicana afirma os credos Universais, temos bispos com sucessão apostólica e reconhecemos que a Igreja tem 2,000 anos de história. Assim, afirmamos que Deus nunca abandonou sua igreja, e sempre teve um remanescente na Igreja em cada época da história. Contudo, isto pode também ser dito da Igreja Reformada da Hungria e das Igrejas Luteranas Nórdicas. Eu acredito que a Igreja Anglicana Reformada representa os valores, doutrinas, culto e governo da Igreja de Inglaterra dessa época da Reforma. Sentimos orgulhosos do que Deus faz na Inglaterra e dá Sua misericórdia com a nação inglesa ao abrir os olhos daqueles que estavam na escuridão. Os Anglicanos tem abençoado as igrejas cristãs através dos séculos. Nunca temos tentado tomar a honra e glória que somente Deus merece. Agora bem, se tomarmos um tempo para estudar cuidadosamente, iremos encontrar que sempre houve algum ministro anglicano envolvido nesse mover de Deus.

4 Explique para nossos leitores um pouco sobre o Anglo Catolicismo: é realmente uma expressão legítima do Anglicanismo? Realmente ele tem razão de que o Anglicanismo não é de fato reformado em sua essência?

O Anglo-catolicismo foi um movimento que surgiu no século 19 a partir do Movimento de Oxford. Eles consideravam que a Reforma Protestante tinha sido uma tragédia para a Igreja de Inglaterra. Assim, tentaram reescrever a história e tiveram sucesso em países, como nos EUA e no Brasil. Na verdade, os anglo-católicos tiveram ações fortemente questionáveis para crescer no interior da Igreja de Inglaterra. Por exemplo, eles faziam juramento público de aceitar os 39 Artigos quando negavam esse juramento nas suas mentes. Durante muito tempo, os anglo-católicos e os liberais se uniram para frear o crescimento dos evangélicos no Anglicanismo. Contudo, hoje em dia, os evangélicos representam 70% dos evangélicos na Comunhão Anglicana.

5 Qual o relacionamento da Igreja Anglicana Reformada no Brasil com as outras igrejas de confissão anglicana no Brasil? A IAR reconhece qualquer igreja Anglicana como de fato “Anglicana”? como é a relação com a Igreja da Inglaterra nos dias de hoje?

A Igreja Anglicana Reformada mantém uma relação fraternal e diálogo com a Diocese de Recife e a Igreja Cristã Episcopal (esta igreja deve ser considerada convergente, mais que anglicana). Contudo, não temos relação com as outras igrejas que se chamam anglicanas no Brasil. Algumas delas são liberais demais, e outras acreditamos que são igrejas questionáveis. Entendo que nem todas as igrejas que se chamam anglicanas são anglicanas. Acredito que existem somente duas formas de serem anglicanas, ou sendo parte da Comunhão Anglicana ou sendo Anglicanos confessionais (afirmarem os 39 Artigos, usar o Livro de Oração Comum e ter um governo sinodal sobre a liderança de bispos). Infelizmente, muitas igrejas “anglicanas” têm muito cacique e pouco índio, isso quando estas igrejas não são virtuais. A Igreja Anglicana Reformada não tem relação oficial com a Igreja de Inglaterra, ainda que mantém uma relação fraternal com alguns ministérios e sociedades reformadas da Igreja de Inglaterra.

6 Como o senhor, que não é brasileiro nato, tem enxergado o cristianismo de confissão reformada no Brasil? Muito frio, intelectual, com falta de zelo? Como o Sr. encara o pentecostalismo brasileiro?

Falar do Cristianismo Reformado no Brasil é muito complexo, porque não é monolítico. Contudo, gostaria muito ver os reformados brasileiros despertarem às missões e ter uma paixão maior para plantar novas igrejas. Do contrário, outros serão que farão isso. Existe uma nova geração de jovens brasileiros que podem mudar esta situação. Eu gostaria de ter mais jovens dispostos a dar tudo para Deus, se tivéssemos 1,000 jovens reformados prontos para dar sua vida para Cristo. Tenho certeza que poderíamos mudar a história do Brasil. Ficou muito preocupado com as igrejas (neo) pentecostais no Brasil. Muitas coisas erradas estão acontecendo que devem ser denunciadas publicamente para que as pessoas não sigam sendo enganadas. Por isso, precisamos que os reformados sejam mais atuantes. Temos sã doutrina e bons teólogos, mestres e pastores, mas faltam os apóstolos (pioneiros e missionários), profetas (reformadores) e evangelistas. Oro para que Deus levante uma nova geração de jovens dispostos a entregar tudo para fazer visível o Reino de Deus.

7 A Igreja Anglicana Reformada tem tido uma grande preocupação em formação de igrejas locais, em comunidades locais, desenvolvendo até mesmo um projeto com algumas conexões em São Paulo e no Nordeste: como tem sido o desenvolvimento desse trabalho?

Tem sido uma grande aventura. Temos poucos recursos - humanos, financeiros e acadêmicos - assim que, tentamos fazer as coisas de forma diferente. Temos tentado ser criativos: Temos tido experiências boas e não tão boas, mas temos aprendido com os erros e temos visto a mão de Deus nos sucessos. Estes anos tem sido anos de aprendizagem. Temos crescido muito mais do que pensávamos. Agora, precisamos fortalecer as congregações locais, crescer de forma saudável e formar ainda mais nossos ministros para serem mais eficazes no seu ministério. Finalmente, o Projeto Connexion foi lançado com o desejo de plantar novas igrejas missionais no Brasil. Acreditamos que isto pode ajudar a fazer visível o Reino de Deus e transformar o Brasil.

8 Qual sua visão sobre o papel do discipulado nas igrejas? Acredita que ele vem sendo praticado de forma correta? Como desenvolver isso plenamente nas igrejas?

Fala-se muito, e se faz pouco. Nas poucas igrejas que fazem, se confunde discipulado com escola dominical ou estudo bíblico. Isto não ajuda muito. Acredito que as igrejas devem repensar toda a concepção de discipulado. Se desejarmos impactar verdadeiramente a vida em todas suas esferas - social, cultural, humana, econômica - isto requer que sejamos capazes de fazer verdadeiros discípulos de Cristo que obedeçam tudo o que Jesus ensinou. Uma comparação que ajuda a perceber o verdadeiro discipulado tem sido a mesma de nutrir a um bebê recém-nascido. O processo é o mesmo. Ele precisa comida, amor, cuidados, e ele não sabem discernir o que é bom do que é ruim para ele. Estão ansiosos por aprender, mas devem ser ajudados a aprender corretamente. Por isso, precisamos passar tempo com os novos cristãos, ensinando com palavra, exemplo e instrução. Assim, poderemos ter cristãos que crescem saudavelmente.

9 O Sr. acredita que precisamos de um avivamento no Brasil? Como o Sr. tem visto o grande interesse sobre as doutrinas reformadas históricas? Acredita que existe um risco de um aumento de um intelectualismo sem uma ação concreta, mas sim somente especulativa? Avivamento?

Bem, eu acho que precisamos de uma verdadeira transformação. Quando vejo as nações que tiveram avivamentos no passado, e o estado atual delas, ficou preocupado, porque uma geração depois as pessoas deram as costas a Deus. Agora, transformação faz que com que a cultura, a economia, a sociedade, e a forma de pensar mudem completamente de tal forma que as seguintes gerações sejam instruídas na fé Crista e vejam exemplos de vida. Isto requer verdadeira conversão, instrução e discipulado. Uma vez que tenhamos cristãos maduros, as igrejas comecem a tomar seu papel como agentes do Reino no Brasil e os cristãos poderão influenciar suas respectivas áreas para aí comecem uma verdadeira revolução. O problema sempre se encontra nos “ismos.” Ativismo, intelectualismo, anglicanismo, cristianismo... ha ha ha... o que precisamos é menos “ismos” e mais fé, esperança e amor. A igreja precisa sair das quatro paredes. Precisa valorizar as famílias, os pais, os jovens, os idosos, acreditar que eles são verdadeiros ministros de Deus, se preparamos eles para ser tudo aquilo que Deus chamou sua Igreja a ser. Isso requer amadurecer como Igreja, como pastores, como cristãos, e como sociedade... e não sei se estamos prontos para isso.

10 A Internet tem exposto entre os grupos evangélicos tradicionais, e as vezes entre os mais modernos e conservadores, muitas contendas e discórdias, as vezes por questões ínfimas? O senhor acredita que a igreja tem perdido tempo e vigor em questões pequenas, brincando de ortodoxia enquanto deixa de lado a vida espiritual na pratica?

Exatamente. Isto é devido a que a Igreja tem perdido o foco. Ninguém se salva por ter uma teologia 100% certa. Isso não é o evangelho. Somos salvos pela graça de Deus mediante a morte de Cristo na Cruz que se faz nossa pela fé. Contudo, gostamos de ver as diferenças, enquanto que os Testemunhos de Jeová, os Mórmons, os Adventistas, entre outros grupos, seguem crescendo no nosso Brasil amado. Evidentemente, a sã doutrina é importante, mas acho que temos deixado a igreja nas mãos dos mestres e pastores, e temos esquecido os outros dons. Assim, a igreja parece uma universidade e um hospital, conquanto a Igreja é um exercito chamado a tomar a Terra das mãos do reino da escuridão e estabelecer o Reino de Deus. Espero que, logo, despertemos; do contrario, estamos a umas poucas gerações de que aconteça o mesmo que estamos vendo na Europa. Inglaterra só precisou de 60 anos para passar de um país cristão a ser um país pós-cristão.

11 Como o senhor interpreta e reage que uma grande parte dos evangélicos protestantes de linha reformada batista e presbiteriana, terem uma tendência natural em serem contrários a Igreja Anglicana, como ela uma igreja formalista ou sem vigor evangélico? Não seria isso uma reação com base em um puritanismo deformado? Puritanismo no sentido de que alguns consideram a Igreja da Inglaterra como TODA ELA em erro e como “meia-reformada.”

Se eu não conhecesse a Igreja Anglicana, como conheço, pensaria igual que eles. Acho que suas criticas são em parte verdade aqui no Brasil. Recentemente, percebi que os anglicanos nem aparecem no Censo como um grupo distinto como as outras igrejas históricas missionais, depois de mais de 150 anos de presença no Brasil. Alguma coisa deu errada no Brasil. Gostaria acreditar que a Igreja Anglicana Reformada possa ajudar a mudar isso, mas sou realista. O desafio é muito grande. E, ao final, temos que enfrentar o jeito e a cultura brasileira, como todas as outras igrejas. Portanto, precisamos orar por verdadeira conversão, como primeiro passo para a santificação e o discipulado. Assim, a igreja anglicana poderá participar na Missão de Deus, plenamente.

12 Deixe uma mensagem para nossos leitores.

Agradeço a todos pela oportunidade de compartilhar um pouco sobre a tradição reformada que representa a Igreja Anglicana. Espero e oro que os reformados possam superar as diferenças para unir-nos por uma causa comum em prol do Reino. Também, quero felicitar o editor dessa Revista pelo seu trabalho no Projeto Ryle que tem dado a conhecer um dos grandes teólogos evangélicos anglicanos, o Bispo John Charles Ryle. Deus siga sendo glorificado através deste ministério.



Revmo Josep M. Rossello é o Presidente-Moderador da Igreja Anglicana Reformada do Brasil, e líder da igreja Re.Novo em Pindamonhangaba, São Paulo. Escreve em seu blog “Café com o Bispo” semanalmente.

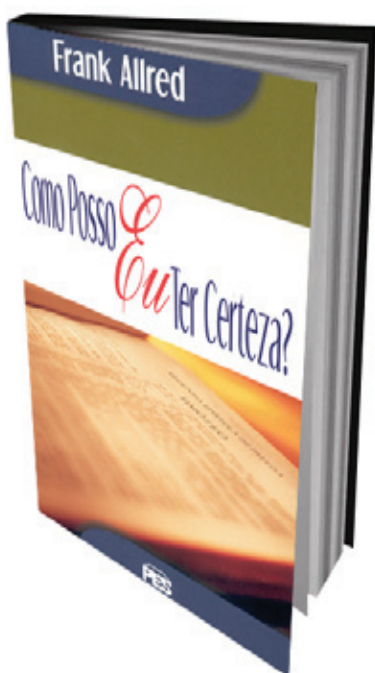
<http://cafecomobispo.blogspot.com.br/>



IGREJA ANGLICANA REFORMADA

WWW.IGREJAANGLICANA.COM.BR

COMO POSSO EU TER CERTEZA? - FRANK ALLRED



O autor nasceu no centro industrial do sul de Lancashire (Inglaterra) em 1923. Criado numa família não-conformista, ele se tornou cristão aos 16 anos. Após cinco anos de serviço militar na Europa e no Oriente Médio, ele ingressou numa grande organização joalheira e gerenciou filiais nas cidades de Hull, Southport, Manchester e Liverpool. Com a idade de 41 anos, após estudar em Tyndale Hall, Bristol, ele foi consagrado ao ministério da Igreja da Inglaterra e serviu em paróquias de níveis sociais muito diversos em Lancashire, Merseyside, Essex e Yorkshire. Junto com sua esposa, Sheila, agora está aposentado. Ele tem 3 filhos e 6 netos. Sua vasta experiência, especialmente no cuidado pastoral e aconselhamento cristão, o tem levado à conclusão de que uma das causas principais da insegurança sentida por muitos cristãos de hoje é o escasso conhecimento da Palavra de Deus. Ele escreve de maneira cativante sobre a necessidade de voltar à Bíblia e dar orientação prática àqueles que afirmam crer nela, como também sobre ter certeza da fé.

CONFIRA AQUI

WWW.EDITORAPES.COM.BR



A REBELDIA CRISTÃ

Por Atila Calumby

No Cristianismo existem algumas verdades inegociáveis e essas máximas devem estar ligadas entre si. Uma dessas verdades é que a Escritura é a Palavra de Deus e tanto o Antigo como o Novo Testamento fazem parte dela. Outra coisa é que como Palavra do Deus vivo, elas não erram nem se contradizem e são a pura expressão da vontade, justiça e querer de Deus para o homem.

Com isso, a Bíblia torna-se em primeira mão nosso único pressuposto real e verdadeiro, fazendo com que todas as demais coisas estejam necessariamente subordinadas à sua autoridade, como Palavra de Deus.

Outra grande verdade é que no Éden, o homem se desconectou de Deus de tal forma que sua natureza se corrompeu totalmente. A Bíblia diz claramente que: “não há um só justo sobre a Terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque” (Eclesiastes 7:20). Isso nos leva a seguinte pergunta: Se o homem é injusto e mentiroso, um ser decaído e depravado, aonde o homem encontrará a luz

para a justiça? Logicamente que em Deus através de sua Palavra.

Pois bem, acontece que há muito tempo que a justiça de Deus não faz mais os corações dos cristãos. Nossas vidas, nossas leis, nossa cultura e, conseqüentemente, nossa política, tem sido exclusivamente influenciadas pelo iluminismo, humanismo, cientificismo, por pessoas como Russeou, Montesquieu, Voltaire, Karl Marx, Keynes, no entanto, nenhum desses homens são dignos de confiança, a não ser que a Palavra de Deus estivesse em seus pressupostos, algo que não é verdadeiro. Baseamos nossas Leis, Economia, Política, Moral e Cultura meramente pelo pensamento de seres decaídos e depravados, sem Deus. Deus tornou-se mal e Eles viraram sinônimo de bondade, misericórdia e justiça.

Cristãos modernos defendem com mais intensidade essas ideias esdrúxulas do que a própria lei de Deus. E é impossível que algo seja mais justo e misericordioso do que a Palavra de Deus. A verdade é que não deve-

ria ser permitida a constituição, consolidação e promulgação de absolutamente nada, sem que antes tenha passado pelo crivo das Escrituras. Foi justamente com essa finalidade que Deus nos mostrou o direcionamento de sua vontade no Evangelho. Deus no deu a sua luz, e o tempero de sua Palavra como baluarte de vida, para todos os povos, raças, tribos e nações.

O problema é que temos hoje, um alcateia de “cristãos” ignorantes, influenciados pela moral e cultura atual que vivem na maioria das vezes enclausurados e escondidos em suas igrejas, em atividades para a igreja - como se o chamado de Deus fosse para retiros, encontros daquilo e aquilo outro - sem testemunhar de Cristo em suas vidas, trabalhos, em todas as áreas. Alguns têm a capacidade de dizer que a promoção do Evangelho para a transformação de culturas e símbolos pagãos é algo que não deveria ser feito. Acreditam que Cristãos não deveriam se envolver na política, e pior, defendem um estado injusto, que não observa o que Deus requer para qualquer povo na face dessa terra, afinal dentro da minha de-

**BASEAMOS NOSSAS LEIS,
ECONOMIA, POLÍTICA, MORAL E CULTURA MERAMENTE PELO PENSAMENTO DE SERES DECAÍDOS E DEPRAVADOS, SEM DEUS.**

**A REBELDIA CRISTÃ EM NOS-
SOS DIAS TEM SIDO A CAUSA
DA DERROCADA DA IGREJA
E DO COLAPSO DO SISTEMA
COMO UM TODO.**

nominação eu estou a salvo.

Parece-me que no final das contas a lógica é: creio em Deus, mas não acho que nada Dele seja bom para os homens atualmente, a não ser a sua graça e seu amor individual, que me dá a esperança no pós-morte. O resto é coisa ultrapassada e antiga que não serve para absolutamente nada em nossos dias. Tolos! Esquecem que Deus não é somente graça e amor, mas a própria Justiça e nenhuma dessas coisas se anulam.

É abominável o presente século, emburrecemos muito mais, a apatia, o desamor, o espírito da intolerância e do individualismo é evidente. Vivemos num caos, e nossos representantes, como magistrados, são fantoches e muitos deles filhos do Diabo. O que por sinal tem sido algo frequente, já que na ausência de filhos de Deus, o Diabo tem achado lugar e permissão para colocar seus filhos como autoridade sobre o povo, e não é sem razão que as leis, e a política está do jeito que tá!

Acontece que Deus continua sendo e sempre será o soberano dos Reis da Terra e Sua vontade deve ser observada e cumprida quer queiram ou quer não. Não há desculpa para a insubordinação de criaturas contra o Criador. As nossas leis geram impunidade e impunidade gera mais malfeitores segundo a própria escritura (Eclesiastes 8:11). E chegou o tempo de sairmos para o mundo e fazermos a diferença em todas as coisas.

OU O CRISTÃO ODEIA E LUTA CONTRA O MAL, OU É UM DEFENSOR DA MALDADE.

O livro de Provérbios diz que o princípio do conhecimento é temer ao Senhor (Provérbios 1:7) e temer o Senhor é ODIAR o mal (Provérbios 8:13a), logo, não há outra saída, ou o cristão odeia e luta contra o mal, ou é um defensor da maldade.

Temos muita gente se queixando e pouquíssimas fazendo alguma coisa. E as pouquíssimas que ainda se predispõe a obedecer a Deus, são severamente criticadas pelos doutos da teologia-teórica, que são incapazes de trocarem uma simples lâmpada em sua Comunidade Local. E seu testemunho muito das vezes é tão podre que pagãos é quem os criticam por sua maldade.

Aos que fazem a diferença minha oração é que vocês não desanimem, saibam que por mais que mil lutem contra vocês, Deus estará convosco. Vocês terão tristezas, frustrações e desânimo que é comum de nossa natureza, mas tendes bom ânimo, foquem sempre na Cruz de Cristo que renovará todas as suas forças.

Aos que lutam contra Deus e criticam sua verdade, minha oração é que se arrependam enquanto ainda é tempo. Mudem, transformem-se pelo evangelho, deixem de críticas frívolas e inúteis. Alguns tentam achar tanto a Deus externamente que me

leva a acreditar que já não o encontram em seu interior.

Contra a rebeldia só existe um remédio: Submissão! Obediência àquele que não poupou seu próprio filho por amor de muitos. Faça hoje a vontade de Deus e amanhã teremos um mundo muito melhor para os nossos filhos e netos. Saiba que você em Cristo pode fazer a diferença, haja, pratique, estude, conheça e transforme.

A Rebeldia Cristã em nossos dias tem sido a causa da derrocada da Igreja e do Colapso do sistema como um todo, pense nisso. Pois somos o corpo de Cristo e apesar de nos “felicitar” que a doença do outro braço não seja minha, ou a doença do outro olho não seja sua, no final das contas essa doença é tanto minha quanto sua, pois se algo no corpo padece tudo padece. Você é também culpado.

Seja o melhor político, juiz, médico, advogado, pastor, seja o melhor em tudo, por que o que você faz glorifica aquele que te salvou. Lute por leis melhores, por uma economia coerente, pela defesa do ecossistema, em fim para que em tudo Deus esteja sendo obedecido. Vida e doutrina, submissão e prática, simples assim!



Atila Calumby é Tenente do Exército Brasileiro, Cirurgião-Dentista, frequenta a Igreja Presbiteriana Central de Dourados; blogueiro do blog “Mensagem Reformada”.

<http://mensagemreformada.blogspot.com/>



Hospedy
Comunicação Virtual

www.hospedy.com

DESENVOLVIMENTO DE SITES:



- Sites p/ Igrejas
- Sites p/ Rádios
- Sites Estáticos
- Sites administráveis

HOSPEDAGEM DE SITE:



- Servidores no Brasil
- Mais de 4 anos no mercado
- Espaço em Disco e Transferência de Dados Ilimitadas
- Servidores Linux Tecnologia CPanel
- Servidores Windows, Nova Tecnologia EnKompass



STREAMING DE ÁUDIO E VÍDEO:

- Transmissão de Rádios: Web, FM e AM pela Internet
- Transmissão de Cultos ao vivo
- Transmissão de Eventos

contato@hospedy.com | (14) 3554.3644



JUSTIFICADOS EM CRISTO

JOHN PIPER



116 PÁGINAS | FORMATO: 14x21CM | ISBN:978-85-61619-07-7

“Esta é uma obra magnífica, maravilhosa em sua clareza, notável por seu tratamento fiel e minucioso dos textos bíblicos e poderosa na força de sua argumentação. A resposta simples e potente do Dr. Piper aos ataques recentes à compreensão protestante histórica da justificação pela fé irá curar uma multidão de doenças teológicas. Este é certamente um dos livros mais belos e mais importantes a serem publicados em muitos anos.”

JOHN MACARTHUR

**CONFIRA
AQUI**

WWW.TEMPODECOLHEITA.COM.BR



Cristã, valorize-se

Por Sara de Cerqueira

Antigamente, quando dizíamos que éramos cristãos, as pessoas tinham mais respeito; hoje, nem sequer nos levam a sério. Isso acontece porque perdemos nossa identidade. Em algum momento da história, deixamos de lado o que foi dito por Jesus a Deus, em João 17:14, “porque eles não são do mundo, como também eu não sou”, e nos deixamos ser seduzidos pelo mundo.

A partir disso, começamos a nos moldar ao mundo, a considerar certas atitudes, vestimentas e palavras como algo normal, quando não são.

Nós, como cristãs e filhas do Altíssimo, precisamos ter um cuidado especial com nosso comportamento, porque, infelizmente, estamos saindo dos nossos tronos de princesas, para nos equiparmos a mulheres mundanas, que não tem nada a nos acrescentar.

Três atitudes me chamam atenção no meio feminino cristão:

1. Nossas vestes insinuantes.
2. Nosso vocabulário de baixo nível.
3. Nossas conversas com rapazes.

Antes de falar sobre esses três pontos, gostaria de deixar claro que minhas opiniões estão firmadas na Bíblia, a Palavra de nosso Deus e Pai. Portanto, se alguém que não comunga da mesma fé que a minha vier a ler esse texto e discordar, não há nada que eu possa fazer, a não ser explicar tudo à luz das escrituras e orar para que o Espírito Santo mostre a verdade para você.

1. Nossas vestes insinuantes.

A Bíblia não nos diz o que devemos e o que não devemos usar, tampouco o que devemos ou não vestir, mas ela deixa claro que devemos nos portar com decência e isso nos basta para analisarmos certas roupas que permeiam as vestimentas dos cristãos.

Como disse o apóstolo Paulo aos Coríntios: “todas as cousas são lícitas, mas nem

todas convêm; todas as cousas são lícitas, mas nem todas edificam”. I Co 10:23

Quando falamos nesse assunto, muitas meninas já olham de forma desconfiada, com pedras nas mãos e dizendo: “roupa não molda caráter”, “roupa não qualifica a pessoa como pecadora”, “não é a roupa que importa, mas as atitudes”.

Realmente, tudo isso é verdade. Não é porque uma pessoa usa uma saia que chega a arrastar no chão, usa uma blusa de manga comprida e não põe maquiagem, que ela será menos pecadora. Não é porque alguém se porta com decência que ela tem um caráter reto.

Entretanto, quais são nossas intenções ao usarmos roupas curtas, exibindo nossas pernas e seios; ou roupas que moldam o corpo, enaltecendo nossas curvas? Como glorificamos a Deus quando postamos fotos que ressaltam nosso corpo e nada mais? O que desejamos quando usamos uma blusa tão decotada que, ao conversarmos com alguém, essa pessoa não consegue nem sequer olhar para o nosso rosto? Será que o nosso intuito é honrar o nome de Deus?

E quando vamos à praia com aquele biquíni minúsculo, será que as pessoas vêem a Cristo em nós? Será que não estamos mais preocupadas em expor nosso corpo, em nos sentirmos desejadas e admiradas, do que fazer com que a luz de Deus transpareça em nós?

Irmãs, mesmo não havendo uma regra para a forma de nos vestir, devemos lembrar que nosso corpo é o templo do Espírito Santo e, como tal, devemos zelar por ele em toda circunstância, para que em tudo o nome de Deus seja glorificado.

Nosso corpo não foi feito para que nos gloriemos a nós mesmos, mas ao nosso Deus Pai, que nos escolheu dentre uma multidão de pecadores e nos remiu de todos os nossos pecados. Nosso corpo não é mais nosso, mas dele!

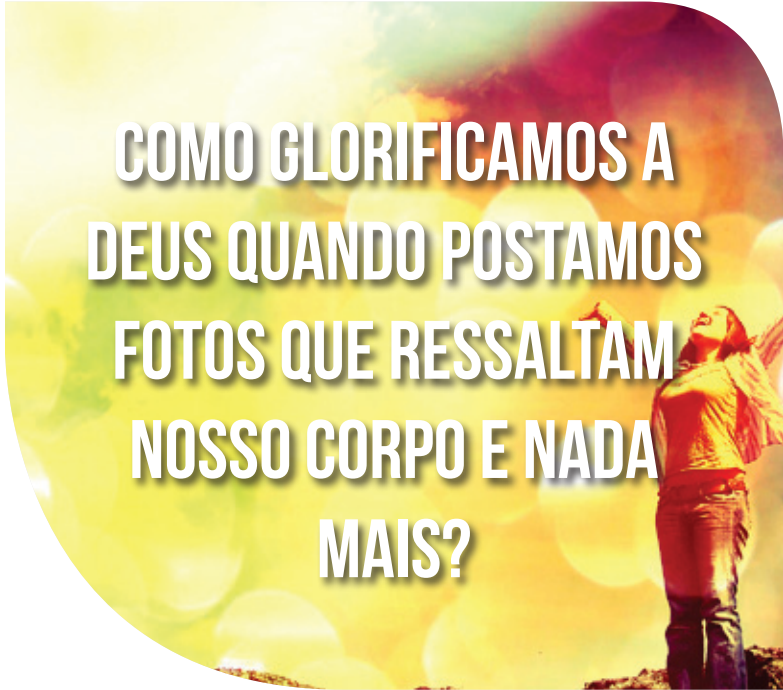
“Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço.

Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” I Co 6:19,20.

Não esqueçamos também que a forma com que nos vestimos pode fazer com que outras pessoas caiam em pecado e tenham pensamentos maliciosos. Provocar o pecado nos irmãos é algo vergonhoso e condenado nas escrituras.

Esse culto ao corpo é idolatria e precisamos lutar contra isso. Essa nossa vontade, muitas vezes sutil e não perceptível, de sermos elogiadas, admiradas e desejadas não é bíblica e mostra o quanto precisamos orar e suplicar a Deus por misericórdia, para que não sejamos objeto nas mãos do diabo para a queda de irmãos em Cristo.

“Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm! Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos” Lc 17: 1,2



**COMO GLORIFICAMOS A
DEUS QUANDO POSTAMOS
FOTOS QUE RESSALTAM
NOSSO CORPO E NADA
MAIS?**

2. Nosso vocabulário de baixo nível.

Foi-se o tempo em que as pessoas, principalmente as mulheres, tinham vergonha de proferir alguma palavra torpe e

obscena. Já hoje, a cada dez palavras que pronunciamos, onze são palavões!

Ficou algo tão banalizado, que já nem sequer reparamos quando falamos palavões em nossas conversas. Eu, pessoalmente, tenho uma dificuldade enorme com isso e tenho lutado diariamente contra minha carne, para superá-la. Minha internet trava? Praguejo. Bato meu mindinho na quina da cama? Praguejo. Saio de casa e esqueço algum material? Lá estou eu, com minha boca imunda, falando besteira novamente.

Esse quadro só começou a mudar depois que minha vida foi moldada por Deus e meu coração foi continuamente aperfeiçoado por Cristo. É normal termos um vocabulário baixo quando nossas amizades não são adequadas, quando o que lemos e assistimos não nos ajudam a crescer e quando nosso coração está tomado por coisas mundanas.

Mas a partir do momento em que preenchemos nossos corações com o Espírito Santo, por mais que ainda falemos algo ruim, não é com a mesma frequência de antes, porque além de nos policiarmos mais, nossa mente e nossos pensamentos começam a buscar as coisas do alto.

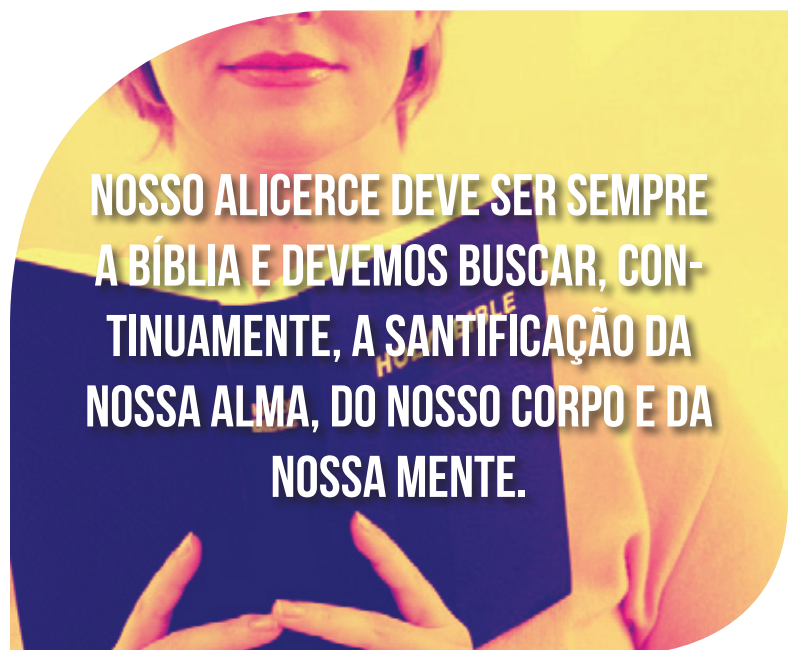
Em Lucas diz “porque a boca fala do que está cheio o coração” (Lc 6:45). Com o que nosso coração tem sido alimentado diariamente? Com programas de humor de baixo calão? Com novelas que nunca nos acrescentam nada de positivo? Com conversas inúteis com pessoas que nos influenciam para o caminho do mal?

Se não preencheremos nossa vida com a Palavra de Deus, com louvores a Ele e com conversas edificantes com amigos, parentes e irmãos, será cada vez mais difícil ocuparmos nosso coração com o que realmente é agradável ao Pai.

Como cristãs, devemos fugir disso. Nossos exemplos não devem ser a menina popular da escola, que fala o que quer, sem medir as palavras, ou aquela cantora com músicas obscenas. Nosso alicerce deve ser sempre a Bíblia e devemos buscar, continuamente, a santificação da nossa alma, do nosso corpo e da nossa mente.

3. Nossas conversas com rapazes.

Partindo do pressuposto que meninas cristãs compromissadas não ficam de conversinhas galantes com outros rapazes, dirijo-me às meninas que, como eu, são solteiras.



Como é natural da mulher gostar de ser cortejada e hoje perdemos completamente o pudor, então cada vez mais somos insinuantes no nosso falar, para conseguirmos mais cortejos e elogios.

Entramos no chat e das cinco pessoas falando conosco, quatro são rapazes e, todos, de certa forma, dando em cima. Por gostarmos de ser cortejadas, damos bola. Às vezes as conversas não são imorais e o rapaz pode até ter boa intenção, mas nós, muitas vezes, mesmo não tendo nenhum interesse por ele, continuamos conversando de forma imprópria, alimentando aquela paixão que ele nutre por nós, simplesmente pela necessidade que temos de ter o nosso ego massageado.

Você se encontra nessa situação? Se não, louvado seja Deus por isso! Mas, se sim, acredite, você não está sozinha no barco.

Muitas vezes, até mesmo sem querer, damos a corda para o rapaz se enforcar. “Ah, é que eu não quero ser grossa com ele”,

“que nada, ele é só meu amigo”, “não, não, ele fala isso pra todo mundo, por isso não me importo”. Muitas vezes pensamos assim, não?

Eu, pelo menos, já passei por essa época e se puder evitar que outras meninas vivam o mesmo que vivi, ficarei feliz.

Primeiro, quando um rapaz está interessado em você, mas você não está, por questão de bom senso e amor a ele, você deve ser clara e explicá-lo que seu interesse por ele não passa de amizade. Isso não é ser grossa, pelo contrário, demonstra o respeito que você tem por ele.

Segundo, amigo não dá em cima, amigo respeita. Se ele fosse só amigo seu, iria se interessar pelo que você está fazendo ou qual livro está lendo, mas não ficaria soltando indiretas.

Terceiro, se ele fala isso pra todo mundo, o problema é dele, mas você não é todo mundo e, como filha de Deus, merece um homem que lhe dê atenção exclusiva. Se você permite que homens desse nível preencham seu tempo, então analise e veja bem se você está se valorizando da forma com que uma princesa - a filha do Rei dos reis - deveria se valorizar.

Acredite, Deus quer lhe dar um homem que lhe ame tanto, que nem sequer pensará em cortejar outras meninas. Você será única para ele, assim como ele será o único para você. Não haverá “todo mundo”.

“Segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: sede santos, porque eu sou santo” I Pe 1:15,16

A ordem nesse versículo não é ser santo em algumas coisas, mas em tudo! E isso engloba as conversas que temos com outros rapazes, sejam elas virtualmente ou não.

Com atitudes como essas, muitas vezes afastamos homens que nos tratariam da forma com que um homem cristão deve tratar uma mulher cristã. Através de um testemunho murcho, um rapaz que está verdadeiramente interessado em nós pode se acanhar e não vir falar conosco.

Nós não devemos trocar um futuro ao lado de um homem verdadeiramente santo, por um presente ao lado de cortejos sem sentimento algum e cujo objetivo, no final, não é glorificar a Deus. Você merece muito mais do que isso!

Portanto, meninas, valorizem-se e não permitam que o mundo molde o seu falar e o seu vestir. Não deixe que o mundo tome o lugar de Deus e da Bíblia em sua vida. As consequências dessa troca não valem à pena. O seu coração é muito importante para ser entregue a qualquer pessoa, a qualquer conversa e a qualquer moda. Valorize-se!



NÓS NÃO DEVEMOS TROCAR UM FUTURO AO LADO DE UM HOMEM VERDADEIRAMENTE SANTO, POR UM PRESENTE AO LADO DE CORTEJOS SEM SENTIMENTO ALGUM.



Sara de Cerqueira é formada em hotelaria, frequenta a Igreja Presbiteriana do Cambé, em Fortaleza, e é tradutora do Projeto Ryle.

<http://sdecerqueira.blogspot.com.br>

SAIBA ONDE ELE PREGARÁ

PAUL WASHER NO BRASIL

PAUL WASHER

estará em 2012 nos seguintes eventos:

1 a 5
OUTUBRO

Conferência Fiel 2012
Alicerces da fé Cristã
(Águas de Lindóia/SP)

5 e 6
OUTUBRO

Juntos em Cristo
O que me torna um Cristão?
(Rio de Janeiro/RJ)

Para se inscrever em uma das Conferências acesse:

<http://www.editorafiel.com.br>

Todos os eventos serão transmitidos ao vivo e online pela Fiel:

<http://editorafiel.com.br/aovivo>

Realização:



Apoio:





O ALVO DA FELICIDADE

Por Bispo Walter McAlister

Poucos conhecem o nome de Horácio Spafford. Os que conhecem, sabem a sua história. Para os que ainda não o conhecem, permita que eu a conte. No fim do século 19 houve um advogado de Chicago que, pelo seu trabalho árduo, acumulou grande fortuna. Casou-se. Teve cinco filhos, sendo um homem e quatro filhas. Um pilar da sociedade. Cristão, marido e pai devoto, era um exemplo e até motivo de inveja de muitos. Seus investimentos o levaram a comprar muitos prédios à beira do lago em Chicago, área nobre, tornando-o rico e poderoso. Certamente, para os seus irmãos na fé, esse homem era um exemplo do poder e das bênçãos de Deus. Sua fé, seu esforço e sua integridade tinham lhe proporcionado uma vida “abençoada”.

Em 1871, houve um grande incêndio que destruiu a cidade de Chicago. As chamas dizimaram a população. Também destruíram as propriedades de Spafford. Em um dia, ele teve a sua fortuna dramaticamente reduzida. Mas a tragédia foi ainda maior,

pois as chamas também ceifaram a vida do seu filho.

Ele e a sua esposa, Anna, ficaram devastados. O seu mundo veio abaixo. A dor da perda do filho em muito ofuscou a dor da perda da sua fortuna. Mas com o pouco que lhe restou, ele decidiu fazer uma viagem de navio para a França. Certamente, num país distante poderiam esquecer, sarar, achar consolo em Deus. A viagem foi marcada para 1873. Só que, na última hora, Horácio não pôde embarcar e teve de mandar a sua família na frente. Prometeu seguir assim que pudesse.

Em poucas semanas chegou um telegrama da sua esposa, com as seguintes palavras: “Salva, mas só”. Houve um naufrágio. Anna estava bem, mas as quatro filhas do casal pereceram no mar. Ela aguardava, aflita, a chegada do marido. Os dois poderiam chorar juntos aquela aflição de Jó. Horácio pegou o primeiro navio disponível para se juntar à esposa enlutada. No reencontro, concordaram que seria melhor voltar para

casa. O acidente tinha acontecido perto do litoral francês. Ao passar pelo local do naufrágio, o capitão do navio solenemente assinalou que fora ali que ocorrera a tragédia. Ao contemplar o lugar, Horácio pegou uma folha de papel e rascunhou palavras que, hoje, compõem um hino cantado inúmeras vezes, sem que a maioria saiba a sua origem.

*Se paz a mais doce eu puder desfrutar
Se dor a mais forte sofrer,
Oh, seja o que for, Tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou!*

*Sou feliz, com Jesus.
Sou feliz com Jesus, meu Senhor.*

*Embora me assalte o cruel Satanás,
E ataque com vis tentações;
Oh, certo eu estou, apesar de aflições
Que feliz eu serei com Jesus!*

*A vinda eu anseio do meu Salvador.
Ao céu Ele vai me levar
Em breve eu irei para sempre morar
Com o salvos por Cristo Jesus.*

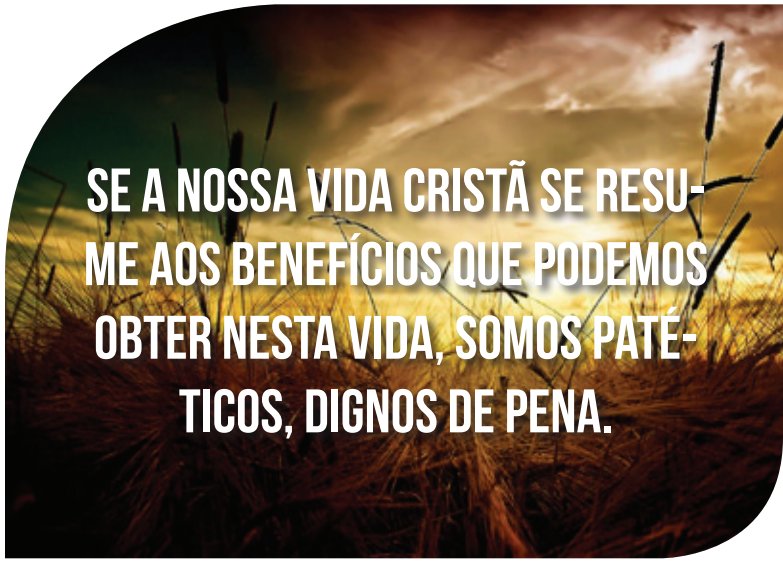
O mundo midiático no qual vivemos nos bombardeia com mensagens de alegria perpétua, qualidade de vida, sonhos e a promessa de uma vida “que merecemos”. Não falo só de tele-evangelistas. Falo de lançamentos imobiliários, anúncios de perfumes e toda sorte de bens e serviços que vá nos proporcionar a vida boa.

Essa mensagem achou seu paralelo no meio evangélico. Não é preciso ser do arraial da teologia de prosperidade para abraçar o ideal de vida “abençoada”. Qualquer um que já virou a sua face para Deus e perguntou “por quê?” já pode se considerar infectado pela teologia do bem-estar. Quando as coisas vão bem, descansamos. Oramos menos. E quando as coisas vão mal, frequentamos a igreja um pouco mais. Pedimos oração. E nos indagamos sobre o que pode ter dado errado. Como isso veio a acontecer? Nossas palavras são de consternação. É certo que louvor não é uma reação comum aos

que passam pelo vale da sombra da morte.

O apóstolo Paulo escreveu: “Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, dentre todos os homens somos os mais dignos de compaixão” (1 Co 15.19). De fato, se a nossa vida cristã se resume aos benefícios que podemos obter nesta vida, somos patéticos, dignos de pena. Reduzimos tudo a um bem-estar passageiro. O fato é que tudo passará. Nossa juventude dura muito pouco. Nossa saúde também. Os tempos bons, os tempos maus, tudo passa. Temos poucas décadas para vivermos aqui. Bens estragam. Amizades desapontam. Sofremos desilusões, perdas, acidentes, abandonos.

Nos esquecemos do fato de que este mundo está se apagando. Vivemos num período de superposição de duas eras. A nova, i.é, o Reino de Deus, está entre nós e ainda por vir, na sua plenitude. Provamos dessa era vindoura, como disse o autor da carta aos Hebreus (“experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir...” - Hb 6.5). Mas vivemos, também, numa era que está se esvaindo, desaparecendo. Paulo disse assim: “...a forma presente deste mundo está passando” (1 Co 7.31b).



SE A NOSSA VIDA CRISTÃ SE RESUME AOS BENEFÍCIOS QUE PODEMOS OBTER NESTA VIDA, SOMOS PATÉTICOS, DIGNOS DE PENA.

Então como viver? O próprio apóstolo respondeu: “O que quero dizer é que o tempo é pouco. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem; aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não

estivessem; os que comprem algo, como se nada possuíssem” (1Co 7.29-31a). Então sejamos estoicos? Façamos de conta que vivemos sempre “vitoriosos”, “felizes”, “de bem com a vida”? Ou simplesmente enterremos a emoção e neguemos que estejamos vivendo uma tragédia? De maneira alguma. “Felizes são os que choram, porque serão consolados” (Mt 5.4). Não deixamos de viver, de sofrer, de chorar, de casar e dar em casamento. Vivemos a vida que Deus nos concede. Mas fazemos isso à luz de algo que é infinitamente mais precioso e perene do que qualquer bem ou alegria que poderíamos desfrutar nesta vida.

O autor da carta aos Hebreus falou assim: “Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir” (Hb 13.14). “Buscamos”? Jesus nos instruiu a não correr atrás das coisas que tanto preocupam os gentios: o que comeremos, o que beberemos, ou com o que nos vestiremos. Falou que devemos buscar em primeiro lugar “O Reino de Deus e a sua justiça” (Mt 6.33).

Horácio resume essa visão, reconhecendo que sofremos dor e somos vítimas de tentações satânicas. Mas tudo acontece à luz do fato de Cristo estar preparando um lugar eterno para nós. Isso não foi a expressão de um tele-evangelista. Aquele hino não foi composto por um monge. Foi um advogado piedoso que, em meio a uma tragédia de proporções inimagináveis, pôde voltar os seus olhos para o que realmente importa na vida.

Mas sejamos francos. A fé cristã não é mais a mesma. Antigamente os fiéis ouviam falar sobre o Céu com uma frequência expressivamente maior do que se ouve em nossos tempos. Somos imediatistas. Tudo transita em nosso mundo à velocidade da banda larga. Tudo em nossa época se resolve nos poucos minutos de um episódio televisado e antes dos reclames. Compramos máquinas que nos oferecem uma vida mais expedita, mais compacta, mais prática e eficiente. Os púlpitos não apontam para o Céu. Os púlpitos proporcionam o que Michael Horton chamou de “Deísmo Moralista Terapêutico”.

Isso quer dizer que a mensagem majoritária dos púlpitos modernos nos aponta para uma autorrealização cada vez maior. Apontam-nos para um bem-estar, uma vida “boa e certa”. Apontam-nos para uma vida vivida longe da presença constante de Deus.



O próprio deísmo que tanto influenciou os pais da constituição americana, como Thomas Jefferson e outros, afirma que Deus criou o mundo e depois deixou tudo “em piloto automático”. Dizendo que, se tão somente seguirmos as regras, tudo irá bem. Isso infundiu a Igreja evangélica de um pragmatismo que há 200 anos predomina, tanto lá quanto aqui. A pergunta que surgiu, e continua a ser feita, é: “A fé serve para o que, então?” Sim, pois se a fé não serve para me proporcionar uma vida melhor, para que serve? Se eu não sou feliz com Cristo, então aonde devo ir para achar a felicidade? De fato, é o alvo-mor desta geração: ser feliz. Mas Spafford disse “sou feliz”. Embora... apesar de... não obstante... eu sou feliz. Felicidade é uma condição de privilégio, não de emoção. Alegria certamente vem e vai. Mas o felizardo é aquele que foi, e continua sendo, privilegiado. Esse privilégio, nos termos cristãos, não é um estado de espírito. Não é uma condição emocional. É uma condição que só se define pelo telos, pelo fim.

O que nos define não é o que temos. O que nos define não é o que somos ou fazemos neste mundo. O que nos define é o que nos espera.

É a mesma condição de um herdeiro que ainda não desfruta inteiramente da sua fortuna mas tem por certo o que está por vir. Quantos já não se perguntaram quando a Rainha Elizabeth II vai finalmente dar uma chance ao filho para reinar? Quando é que ela passará o cetro? Vemos o príncipe

já com cabelos brancos, tendo passado por tantas dificuldades, e ainda é coadjuvante da mãe dele. E nós? Quando vamos realmente entrar na plenitude da nossa herança? Para os adeptos da teologia da prosperidade, é já. Ouvimos a promessa e a bronca no subtexto da frase “pare de sofrer”. Todavia, a despeito de todas essas provocações, gememos. A própria natureza geme. Mas geme pelo quê? Paulo disse que a natureza geme pela “revelação dos filhos de Deus”. Aliás, veja o texto todo:

A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? Mas se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente. (Rm 8.19-25)

De fato não vemos o que esperamos. Aliás, nem olhos viram, nem ouvidos ouviram o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (1 Co 2.9). Só pelos olhos da fé. Essa sim é a fé que Ele nos concede.

Não é a fé que derruba tudo e nos garante vitória neste mundo. Não é a fé que nos faz viver num redoma impenetrável, ao ponto de não sermos atingidos pelas dificuldades e tragédias. Não é a fé dos poderosos. É a fé dos remidos do Senhor. Essa é a fé que Ele nos concede. E é por isso que fitamos os

**OS RICOS E PODEROSOS DESFRUTAM DES-
TE MUNDO HOJE, MAS O PEQUENO REBA-
NHO TEM A SUA ESPERANÇA NAQUELE QUE
TUDO DEU PARA NOS SALVAR.**

nossos olhos naquilo que é do alto, naquilo que ainda está por vir.

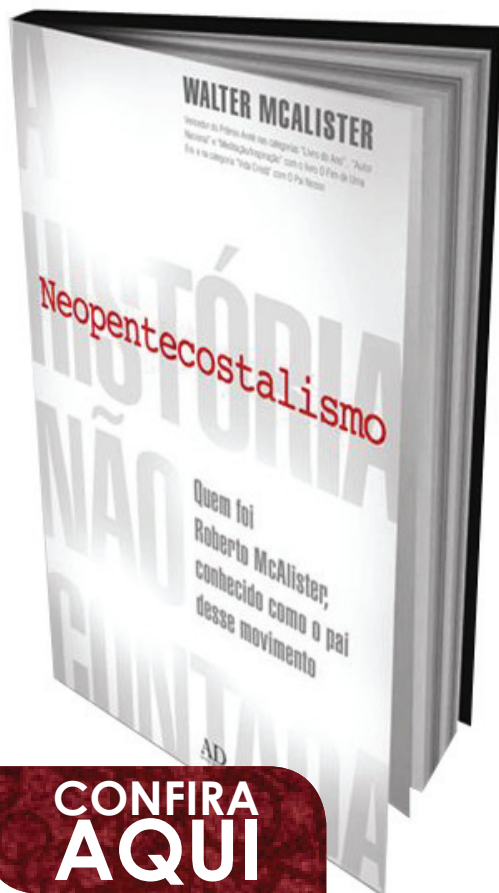
Os que estão em Cristo vivem a condição de felizardos. Possivelmente chorando, com frio, naufragos, perseguidos e destituídos das alegrias de que um dia talvez desfrutaram. Acima de tudo, os ricos e poderosos desfrutam deste mundo hoje, mas o pequeno rebanho tem a sua esperança Naquele que tudo deu para nos salvar. É essa certeza que tem de voltar a ocupar os nossos púlpitos e o imaginário coletivo da Igreja. Ao perdermos a capacidade e o hábito de imaginar o que está por vir, temos nos achados presos ao que os olhos veem. Lamentamos por não conseguir levantar os nossos olhos para Aquele de quem vem a nossa salvação. Nossa fé é inoperante, é dormiente. Todavia, ouçamos as palavras do apóstolo Paulo: *“Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti. Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* (Ef 5.14-20).

Na paz, +W



Walter Mcalister é Bispo Primaz da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida. Fundador e Presidente do IBRMEC. Lauzanne Movement 2010 (Capetown), Autor dos livros: O Fim de Uma Era, O Pai Nosso, A Coleção Café Espiritual.

<http://www.waltermcalist.com.br>



**CONFIRA
AQUI**



Neopentecostalismo A História não Contada

Walter McAlister

“O uso mais comum do termo neopentecostal associa esse movimento a um determinado tipo de igreja que adota práticas apócrifas em seus cultos, realiza exorcismos com transmissão pela TV como forma de se promover, lança mão de métodos mágicos incorporados de outras religiões, promove um sincretismo claríssimo em suas reuniões, usa meios duvidosos para arrecadar dinheiro, prega a Teologia da Prosperidade e segue uma linha doutrinária que Bispo Roberto classificaria de antibíblica.”

Walter McAlister

LANÇAMENTO

“Este livro traz uma contribuição significativa não só à história da Igreja Cristã Nova Vida, mas também a todos aqueles que estudam de uma maneira séria o protestantismo no Brasil, em especial a origem do pentecostalismo. Com toda certeza as novas gerações do pentecostalismo brasileiro terão que obrigatoriamente passar pela vida e pelo ministério do Bispo Roberto se desejarem conhecer não só sua própria história como a dos seus pioneiros.”

Ricardo Bitun - Teólogo, cientista social, Mestre em Ciências da Religião e Doutor em Ciências Sociais, Pastor da Igreja Evangélica Manaim.

“Não tenho conhecimento de nenhuma outra obra que conte a história de um líder e de uma denominação com tanto espírito crítico como esta. (...) Permita Deus que o livro de Walter McAlister abra os olhos de muitos brasileiros para graves distorções, a bem do Evangelho. (...) É um livro indicado para quem quer ficar mais por dentro do movimento neopentecostal, principalmente da história das três primeiras denominações que provavelmente inauguraram a chamada terceira onda do pentecostalismo brasileiro.”

Elben M. Lenz César - Diretor da revista Ultimato.



VOCÊ É EVANGÉLICO? PENSE DE NOVO!

Por Marcelo Lemos

Boa parte dos meus leitores no blog “Olhar Reformado” já me viu falar sobre “deixar de ser evangélico”. Nem todos reagem bem, o que é compreensível diante do seguinte fato: muitos confundem um sistema religioso autodenominado ‘evangélico’ com o próprio evangelho. Mas, o que muitos parecem não entender neste debate é que considerar-se evangélico tem haver com uma bem definida compreensão do que é o Evangelho de Cristo. Irei comentar alguns dados históricos e teológicos, e ao terminar espero que o leitor pergunte a si mesmo: Sou realmente um evangélico?

Por razões históricas mais ou menos justificadas, boa parte de nós toma o termo “evangélico” como sinônimo de “não católico”, ou pior ainda, de “anticatólico”. Penso que é uma análise estreita do problema, e sem muito valor teológico. No máximo, tal compreensão tenta nos dizer o que um evangélico não faz, sem esclarecer nada sobre o que ele faz e crê. É bom saber que

evangélicos não aceitam a Infabilidade do Papa, a Intercessão dos Santos e o valor das procissões, porém, isso não nos diz nada sobre qual é a natureza do Evangelho.

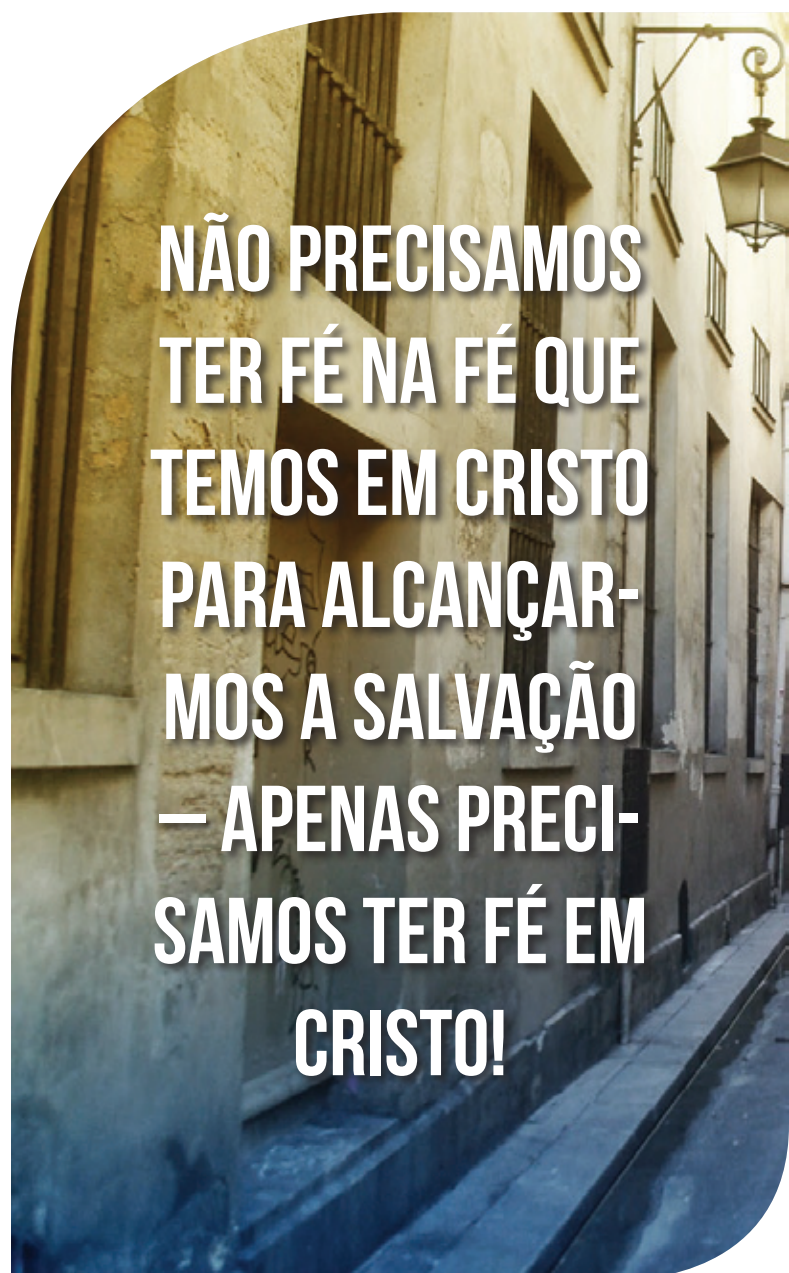
Então, qual é a natureza do Evangelho? Foi essa a pergunta originou a Reforma Protestante. Foi essa pergunta que dividiu o Ocidente entre “católicos” e “evangélicos”. Lutero não se rebelou contra o Papa, nem contra os dias santos, ou qualquer outra coisa que os evangélicos de hoje odeiam no Catolicismo. Sim, com o tempo, Lutero acabaria combatendo tais coisas, mas não foi isso que deu origem a Reforma. Lutero se deu conta que a Igreja, ou uma parte significativa dela, havia perdido o significado real do que era o Evangelho. De fato, a Religião Cristã estava envolvida em exigências e regras tão pesadas, e vinha mesclando-se a superstições tão absurdas, que a Boa Notícia tornara-se um grande fardo. Lutero compreendeu que a salvação dava-se exclusivamente “pela fé”, e isso mudaria a história do Ocidente.

Se Deus é Santo, se odeia o pecado, e se o homem é tão pecador como a Bíblia diz, que esperança temos de alcançar a salvação? Certamente a esperança não pode estar no legalismo, nem na superstição. Nos dias de Lutero alguns líderes da Igreja ofereciam a salvação a troco de moedas; ritos e sacrifícios eram a oposta de outros. Lutero percebeu o erro ao encontrar na Bíblia que a salvação era um dom, e que nascida da iniciativa de Deus e não dos méritos do homem. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós, é Dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8-9).

Lutero, e os chamados Reformadores, compreenderam que o Evangelho era extremamente simples. O Evangelho não carece de ritos, estruturas burocráticas ou rituais místicos. O Evangelho resume-se em uma única coisa: confiar em Cristo. Não é algo extremamente simples? De fato é. Porém, ousado dizer que é muito mais simples do que talvez você esteja concluindo ao ler isso. Sim, pois há o risco de confundir a confiança em Cristo com a confiança na fé em Cristo. O Evangelho é tão simples, tão simples, que não pode sequer ser compreendido com ter fé na fé! Não precisamos ter fé na fé que temos em Cristo para alcançarmos a salvação - apenas precisamos ter fé em Cristo! Ainda que às vezes o cristão possa duvidar de si mesmo, ainda que possa questionar a qualidade da sua fé pessoal, se ele de fato compreende a simplicidade do Evangelho, não questionará a fidelidade de Cristo! Ainda que sua fé seja pequena, frágil e capaz de dúvidas, o cristão joga-se nos braços de Cristo. Se entender isso, compreendeu a simplicidade do Evangelho. “Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo” (II Timóteo 2.13).

O Arcebispo Tomas Cranmer, um dos mais importantes Reformadores da Igreja da Inglaterra, escreveu sobre isso. “A nossa fé em Cristo nos diz isso: ‘Não sou eu [a sua fé pessoal] quem paga os seus pecados, senão somente Cristo; e somente a Ele te envio para tal propósito, esquecendo até mesmo as tuas boas obras, palavras e pensamentos,

e colocando tua confiança apenas em Cristo!’”(1). É importante compreender isso: não é a fé quem nos salva, mas a fé em uma pessoa, o Cristo! Dito de outro modo, Cristo é quem nos salva, e a fé é o caminho pelo



**NÃO PRECISAMOS
TER FÉ NA FÉ QUE
TEMOS EM CRISTO
PARA ALCANÇAR-
MOS A SALVAÇÃO
— APENAS PRECI-
SAMOS TER FÉ EM
CRISTO!**

qual Deus nos conduz a Seu Filho.

Que isso tem haver com ser evangélico? A resposta talvez esteja enublada pela extrema confusão dos nossos dias. Nossos evangelistas pregam as mais variadas e criativas regras para a salvação: desde não tomar Coca-Cola a não escutar Bossa Nova. Nossos pastores nos convencem do valor e da eficiência de ritos como tomar água “orada”, comprar lenços ungidos e coisas

O EVANGELHO RESUME-SE EM UMA ÚNICA COISA: CONFIAR EM CRISTO. NÃO É ALGO EXTREMAMENTE SIMPLES? DE FATO É.

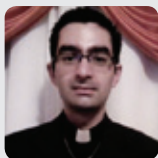
semelhantes. Que isso tem haver com ser evangélico? Absolutamente nada, pois nada disso tem haver com tudo aquilo que expusimos até agora! É decepcionante ter de fazer tal denúncia, mas o fato é que a Igreja Evangélica de hoje prega tudo, menos o Evangelho. Parece contraditório, mas “deixar de ser evangélico” pode ser uma manifestação de desejo por voltar a ser, de fato, “evangélico”.

Uma multidão de evangélicos troca de salvação mais vezes que de camisa. Se estão bem consigo mesmos sentem-se salvos, mas se estão deprimidos, se percebem que cometeram alguma falha, sua confiança se esvai. Eles se sentem salvos hoje, mas nada garante a respeito de seu próprio futuro. A salvação para eles é algo que depende

o que fazem para Deus. Eles acreditam - ainda que não confessem - que a salvação depende de seus próprios méritos. Não são herdeiros de Lutero.

Outros seguem inabaláveis em suas convicções antecatólicas. Porém, isso não lhes impede de acreditar na infabilidade de pastores ou levitas. Combatem a idolatria e a superstição dos outros, mas são incrivelmente tolerantes com suas próprias blasfêmias contra o Evangelho. Não são herdeiros da Reforma!

A pergunta que fica é uma só: você é evangélico? Uma pergunta ariscada, que talvez mostre ao leitor que uma resposta positiva não obriga ninguém a estar preso ao sistema que se apoderou do título.



Marcelo Lemos é teólogo, casado e pai de dois filhos. Vem atuando como líder da Comunidade Anglicana Carisma, em São Paulo, e edita o blog Olhar Reformado.

<http://www.olharreformado.com/>



CONFIRA AQUI

AGONIA DE CRISTO Jonathan Edwards

(((i)))
interferência
EDITORA

64 Páginas | Formato: 14x21cm

“Os piedosos podem estar tranquilos nisto, que Cristo como seu Sumo sacerdote ofereceu esse grande clamor a Deus. Todos que crêem em Cristo e seus verdadeiros seguidores e servos, estejam tranquilos nisto, que Jesus Cristo é seu Sumo sacerdote, que Cristo derramou em agonia, caiu na terra por vocês, e que este intenso clamor foi feito a Deus por vocês pra que a vitória de sua missão e sofrimentos servissem de todo o bem que o mundo necessita e toda a felicidade fosse vivida.

Portanto aprendemos que os cristãos devem ser plenamente fervorosos em suas orações e esforços pela salvação de outros. Todo cristão é seguidor de Cristo e devem segui-lo também neste exemplo. Claramente temos ouvido que o grande labor da alma de Cristo foi pela salvação de outros, e que grande e intenso clamor a Deus o acompanhou em sua missão”

WWW.EDITORAINTERFERENCIA.COM



Curso ministrado por Juliano Heyse na Igreja Batista Reformada Vida Nova em Florianópolis-SC aos domingos, nos meses de setembro a novembro de 2008. O áudio foi editado para ser colocado na forma de episódios. As apresentações em Powerpoint exigem a versão 2007 ou o visualizador disponibilizado gratuitamente pela Microsoft e que pode ser baixado aqui. Os vídeos podem ser assistidos acessando os episódios.

CLIQUE E ACESSE:



WWW.BOMCAMINHO.COM



A Centralidade do amor de Cristo por nós

Por Tim Conway

Na 10ª Conferência de Jovens da Editora Fiel

Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus. Apocalipse 2: 1-7

Vejam os que o texto nos diz sobre Jesus. Primeiro, ele tem as Igrejas em suas mãos e anda no meio da Igreja. Ele é um Cristo que sustenta a Igreja e está no meio dela. Quão bom é saber que Cristo está no meio de nós! Mas também devemos nos lembrar que Cristo tem olhos de fogo. Ele vê e examina tudo que há nas igrejas. Isso é temeroso, mas também é bom, pois significa que Cristo conhece Sua Igreja e, portanto, não precisamos ser hipócritas diante dele; podemos confessar nossos pecados, pois ele já o sabe. E a boa notícia é que se pertencermos a Ele, Ele não nos condenará, mas,

quando confessarmos, Ele trabalha para nos tornar semelhante a Ele.

Agora, vejamos o que Jesus conhecia da igreja de Éfeso?

1) Seu trabalho (no original significa se esgotar em prol do trabalho). A igreja de Éfeso era uma igreja empenhada na obra do Senhor até o ponto de se esgotarem.

2) Sua perseverança. Mesmo em meio a tanta resistência que havia em Éfeso contra cristianismo, eles perseveraram. Éfeso era uma cidade muito idólatra (templo de

Diana) e que mexia com feitiçaria. Paulo disse que lobos vorazes saíam do meio dos presbíteros em Éfeso. Era uma igreja que tinha problemas vindo de fora e de dentro e mesmo assim eles perseveraram.

3) Sua integridade. O texto diz que eles não suportavam o homem mau. O conhecimento da Palavra que tinham conferia discernimento para testar as pessoas, sabem que eram más e rejeitá-las.

4) Seu abandono do primeiro amor. No verso 4 tem uma virada: eles abandonaram seu primeiro amor (original: deixaram cair o primeiro amor). Precisamos entender que apesar de Jesus nos amar, Ele não deixa de notar nossos erros. Não podemos honrá-lo em determinadas áreas, mas deixar algumas de fora. Ele quer que o agrademos de todas as formas. Se há uma área de sua vida que você sabe que não está certa, os olhos de fogo de Cristo a vêem e Ele tem isso contra você! E o que é perder seu primeiro amor? Perder nosso primeiro amor é quando Jesus não é mais tão precioso para nós. Saiba que o Senhor Jesus Cristo é um marido zeloso que quer o nosso amor. Ele demanda nosso amor e faz isso sob a ameaça de tirar o candelabro (a igreja) do meio de nós. Isso é sério! Jesus Cristo é sério sobre nosso amor para com Ele. É maravilhoso pensar que o nosso amor por Jesus é assim tão importante para Ele.

É MARAVILHOSO PENSAR QUE O NOSSO AMOR POR JESUS É ASSIM TÃO IMPORTANTE PARA ELE.

Todo cristão que já caminhou boa parte da jornada já passou por tempos de sequidão. Então, o que fazer quando deixamos o primeiro amor? O texto nos dá um remédio de 3 passos: (1) lembre-se, (2) arrependa-se e (3) retorne.

RELEMBRE-SE!

1) Relembre-se

Muito da vida cristã é vivida na mente (Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra - Colossenses 3:2 | Nós temos a mente de Cristo - 1 Coríntios 2:16). Precisamos ser um povo pensante. É por isso que doutrina é importante - ela enche nossa mente com coisas certas para pensarmos. Então, o que Jesus nos chama a pensar? É pensar especificamente onde estávamos, não doutrinariamente ou em questões de maturidade, mas as afeições que tínhamos por Cristo. Apesar de todos os defeitos que tínhamos quando nos convertemos nós tínhamos uma comunhão deliciosa com Cristo. Você consegue se lembrar quando Ele sussurrou para você: “os seus pecados, apesar de muitos, foram perdoados”. Irmãos e irmãs, você se lembra da alegria da comunhão com Cristo?

ARREPENDA-SE!

2) Arrepende-se

Precisamos reconhecer que perdemos o primeiro amor e, depois, nos achegamos a Cristo e nos arrependemos. Arrependimento é uma questão do coração. É uma

questão de afeições espirituais e não de atividades (na igreja). A igreja de Éfeso trabalhava duramente, mas mesmo assim Cristo afirmou ter largado o primeiro amor. Você pode estar lotado de atividades e mesmo assim não estar amando a Cristo plenamente.

RETORNE!

3) Retorne

E a pergunta final, como volto? Pense: O que é importante para um relacionamento íntimo de amor? Tempo junto! Você sabe por que nosso amor esfria? Por causa dos cuidados deste mundo! Por causa da busca das coisas deste mundo que reduzem nosso tempo com Cristo! Você tem separado tempo para estar só com o Senhor? Nada além de mergulhar nas Escrituras e encontrar-se com Cristo? Deixar de lado as distrações e conhecer a Cristo. Deixe tudo que entristece a Cristo, tudo que está entre você e Cristo e o busque! Aproveite o tempo que você está dirigindo para conversar com o Senhor. Cada momento, esteja em comunhão com Ele. Deixe tudo que o distraí, inclusive a comida, jejue e busque o seu Cristo. Pode ser que no começo o primeiro amor não volte, mas ele virá! Irmãos, lembrem-se da igreja de Éfeso. Lute para estar próximo de Cristo!

**QUÃO BOM É SABER
QUE CRISTO ESTÁ NO
MEIO DE NÓS! MAS
TAMBÉM DEVEMOS
NOS LEMBRAR QUE OS
CRISTO TEM OLHOS DE
FOGO.**

Ataque as coisas que o distraem de Cristo, mesmo que sejam coisas boas. Não deixe nada tirar você da intimidade de Cristo.

Lute por seu amor por Cristo. Seja uma pessoa de oração e jejum! Aquilo que acaba com nosso relacionamento com Cristo é o pecado não arrependido. Se não tratarmos imediatamente esse pecado, ele nos levará a esfriar gradativamente na fé. Lute por seu amor por Cristo.

FONTE: Resumo de voltemosaoevangelho.com



Tim Conway era presbítero na Community Baptist Church em Elmendorf (Texas), antes de ser enviado com onze outros membros para formarem a Southside Grace Church, que mais tarde seria chamada de Grace Community Church. Tim foi o primeiro pastor da Grace Community Church.



COMO ENSINAR AS CRIANÇAS ACERCA DE DEUS

Por Philip Doddridge

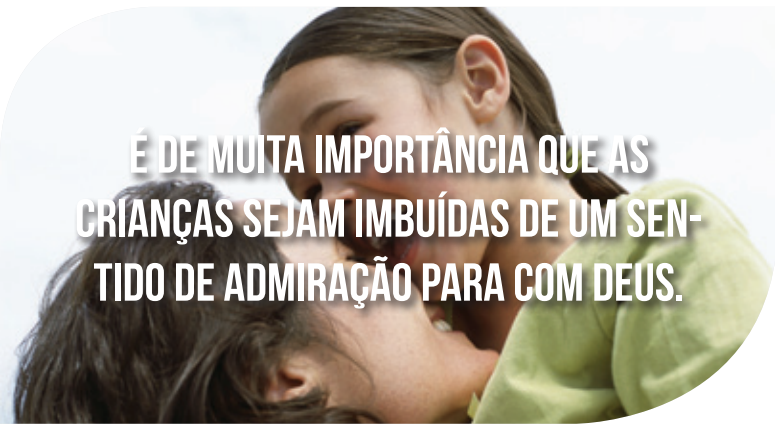
PRIMEIRAMENTE tenho de reconhecer que não há esforço humano, nem de pastores nem de pais de família, que possa ser eficaz para levar uma alma ao conhecimento salvador de Deus em Cristo sem a colaboração das influências transformadoras do Espírito Santo. Não obstante, você sabe muito bem, e espero que considere seriamente, que isto não debilita a sua obrigação de usar com muita diligência os meios corretos. O grande Deus tem declarado as regras de operação tanto no mundo da graça quanto na natureza. Ainda que não Se limite a elas, seria arrogante da nossa parte e destrutivo esperar que Ele delas Se desvie a favor de nós ou dos nossos.

Vivemos não só de pão, “mas também de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4:4). Se o Senhor tiver determinado continuar sua a vida ou a vida de seus filhos, sem dúvida, Ele alimentá-lo-á ou o sustentará com os Seus milagres. Não obstante, você crê-se obrigado a cuidar com prudência do seu pão cotidiano. Concluiria você, e com

razão, que se você deixasse de alimentar o seu bebê, seria culpado de homicídio diante de Deus e da sociedade; nem você pode crer que pode dar a desculpa de que o encarregou ao milagroso cuidado divino enquanto você o deixou desamparado sem subministrar-lhe nada da ajuda humana. Tal pretexto só adicionaria impiedade à sua crueldade e serviria apenas para piorar o crime que quis desculpar. Também seria absurdo que nos enganássemos com a esperança de que os nossos filhos fossem ensinados por Deus, e regenerados e santificados pelas influências da Sua graça, se descuidarmos o cuidado prudente e cristão da sua educação que quero agora descrever e recomendar...

1. As crianças devem, sem lugar a dúvidas, ser criadas no caminho da piedade e da devoção a Deus. Isto, como você bem sabe, é a soma e o fundamento de tudo o que é realmente bom. “O princípio da sabedoria é o temor do SENHOR” (Sl 111:10). Portanto o salmista convida os filhos a aproximar-se dele com a promessa de instruí-los nela:

“Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR” (Salmo 34:11). E, algumas noções corretas do Ser Supremo devem ser implantadas na mente dos filhos antes de que possa haver um fundamento razoável para lhes ensinar as doutrinas que se referem particularmente a Cristo como o Mediador. “Ora, sem fé é impossível agradecer-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.” (Hb 11:6).



É DE MUITA IMPORTÂNCIA QUE AS CRIANÇAS SEJAM IMBUÍDAS DE UM SENTIDO DE ADMIRAÇÃO PARA COM DEUS.

A prova da existência de Deus e alguns dos atributos da natureza divina que mais nos preocupam dependem de princípios tão singelos que até as mentes mais simples podem compreendê-los. O menino aprenderá facilmente que como cada casa é construída por algum homem e que não pode haver uma obra sem um autor, assim também Aquele que construiu todas as coisas é Deus. Partindo da ideia óbvia de que Deus é o Criador de tudo, podemos apresentá-Lo, com naturalidade, como extremamente grande e extremamente bom, a fim de que aprendam já a reverenciá-Lo e amá-Lo.

É de muita importância que as crianças sejam imbuídas de um sentido de admiração para com Deus e de uma veneração humilde ante as Suas perfeições e as Suas glórias. Portanto, é necessário apresentá-Lo a eles como o grande Senhor de tudo. E, quando lhes mencionamos outros agentes invisíveis, sejam anjos ou demônios, devemos... sempre apresentá-los como seres inteiramente sob o governo e controle de Deus...

Temos de ser particularmente precavidos quando ensinamos a estes infantes a

pronunciar esse nome grande e terrível: O Senhor nosso Deus; que não O tomem em vão, mas que O utilizem com a solenidade que Lhe corresponde, recordando que nós e eles não somos mais do que pó e cinzas diante dEle. Quando ouço os pequenos falar do Deus grande, do Deus santo, do Deus glorioso, como às vezes acontece, causa-me prazer. Considero isso como uma prova da grande sabedoria e piedade daqueles que têm a seu cargo a sua educação.

Mas temos de ter muito cuidado para não limitar as nossas palavras a esses conceitos extraordinários, não seja que o temor a Deus os domine tanto que as Suas excelências os levem a ter medo de aproximarem-se dEle. Temos de descrevê-Lo não só como o maior, mas também como o melhor dos seres. Devemos ensiná-los a conhecê-Lo pelo nome muito consolador de: ““Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade, que mantém o Seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebelião e o pecado.” (Ex 34:6-7 NIV).

Devemos apresentá-Lo como o Pai universal, bondoso, indulgente, que ama as Suas criaturas e por meios corretos lhes provê o necessário para a sua felicidade. E devemos apresentar-lhes particularmente a Sua bondade para com eles: que com a Sua ternura paternal os protegeu nos Seus berços, que com a Sua compaixão escutou os Seus débeis prantos antes de que os seus pensamentos infantis pudessem dar forma a uma oração. Temos de lhes dizer que vivem cada momento dependendo de Deus e que todo o nosso carinho por eles não é mais do que o que Ele põe no nosso coração e que o nosso poder para os ajudar não é mais do que o que Ele coloca nas nossas mãos. Devemos também recordar-lhes solenemente que em pouco tempo os seus espíritos retornarão para este Deus. Assim como agora o Senhor está sempre com eles e sabe tudo o que eles fazem, dizem ou pensam, trará toda a obra a juízo e os fará felizes ou infelizes para sempre, conforme são, em geral, encontrados obedientes ou rebeldes. Devemos apresentar-lhes também as descrições

mais vividas e emocionantes que as Escrituras nos dão do Céu e do Inferno, animando-os a que reflitam neles.

Quando deita tal alicerce crendo na existência e na providência de Deus e num estado futuro de recompensas assim como de castigos, deve ensinar às crianças os deveres que elas têm para com Deus. Deve ensinar-lhes particularmente a orar-Lhe e a louvá-Lo. O melhor de tudo seria que, com um profundo sentido das perfeições de Deus e das necessidades deles, eles pudessem derramar as suas almas diante dEle usando as suas próprias palavras, ainda que sejam débeis e entrecortadas. Mas tem de reconhecer que até que se possa esperar isto deles, é muito apropriado ensinar-lhes algumas formas de oração e de ação de graças, que consistam de passagens singelas e claras (das Escrituras) ou de outras expressões que lhes sejam familiares e que se ajustam melhor às suas circunstâncias e à sua compreensão...

2. Terá de criar aos filhos no caminho da fé no Senhor Jesus Cristo. Vocês sabem, meus amigos, e espero que muitos de vocês saibam pela experiência quotidiana do gozo em vossas almas, que Cristo é “o caminho, a verdade, e a vida” (Jo 14:6). É por Ele que podemos aproximar-nos de Deus confiadamente, que de outro modo é “um fogo consumidor” (Hb 12:29). Portanto, é de suma importância guiar as crianças o mais breve possível para o conhecimento de Cristo, que é sem dúvida, uma parte considerável da “disciplina e admoestação” do Senhor que o Apóstolo recomenda e que possivelmente foi o que ele tentou dizer com essas palavras (Ef 6:4).

Portanto, temos de ensinar-lhes o quanto antes possível que os primeiros pais da raça humana se rebelaram contra Deus e se submeteram a si mesmos e aos seus descendentes à ira e maldição divina (Gn 1 a 3). Deve explicar as terríveis consequências disto, e esforçar-se por convencê-los de que eles se fazem responsáveis por desagradar a Deus —coisa terrível!— pelas suas próprias culpas. Deste modo, por meio do conhecimento da Lei, abrimos o caminho ao

Evangelho, às novas gozosas da libertação por meio de Cristo.

Ao ir apresentando isto, temos de ter o supremo cuidado de não lhes encher a mente com uma antipatia para com uma pessoa sagrada enquanto tratamos de atraí-los para outra. O Pai não deve ser apresentado como severo e quase implacável, convencido quase por força, pela intercessão de Seu Filho compassivo, a ser misericordioso e perdoador. Ao contrário, temos de falar dEle como a fonte cheia de bondade, que teve compaixão de nós no nosso sofrimento impotente, cujo braço todo-poderoso Se estendeu para nos salvar, cujos conselhos eternos de sabedoria e amor deram forma a esse importante plano ao qual devemos toda a nossa esperança. Mostrei-lhes que esta é a doutrina bíblica. Devemos ensiná-la às nossas crianças numa idade temporã, e ensinar o que era esse plano, na medida em que sejam capazes de recebê-lo e nós capazes de explicá-lo. Devemos dizer-lhes repetidamente que Deus é tão santo, tão generoso que, em lugar de destruir com uma mão ou com a outra deixar sem castigo o pecado, fez com que Seu próprio Filho fosse um sacrifício por eles, fazendo com que Ele Se humilhasse a fim de que nós pudéssemos ser exaltados, que Ele morreu a fim de que nós pudéssemos viver.



Também temos de lhes apresentar — com santa admiração e gozo!— com quanta disposição consentiu o Senhor Jesus Cristo em procurar a nossa libertação de um

modo tão caro. Com quanta alegria disse: “Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade.” (Hb 10:7, 9 ARC1995)! Para mostrar o valor deste assombroso amor, devemos esforçar-nos, segundo a nossa débil capacidade, por ensinar-lhes quem é este Redentor compassivo, apresentar-lhes algo da sua glória como Filho eterno de Deus e o grande Senhor de anjos e homens. Temos de os instruir da Sua assombrosa condescendência ao deixar aquela glória para ser um menino pequeno, débil e indefeso, e logo um homem aflito e de dores. Temos de guiá-los ao conhecimento dessas circunstâncias na história de Jesus que tenham o impacto maior sobre a sua mente e para lhes inculcar desde pequenos, um sentido de gratidão e amor por Ele. Temos de lhes contar quão pobre Ele Se fez a fim de nos enriquecer a nós, com quanta diligência andou fazendo o bem e com quanta disposição pregava o Evangelho aos mais humildes. Devemos contar-lhes especialmente quão bom era com as crianças e como mostrou o Seu desagrado aos Seus discípulos quando eles tentaram impedir que as crianças se aproximassem dEle. A Bíblia diz expressamente que Jesus estava muito aborrecido e que disse: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus” (Lc 18:16 ARC1995) — um momento tenro que possivelmente ficou registado, pelo menos em parte, por esta razão: para que as crianças de épocas vindouras o conhecessem e se vissem afetados por ele.

Por meio destas cenas da vida de Jesus, temos de guiá-los a conhecer a Sua morte. Temos de lhes mostrar com quanta facilidade teria Ele podido livrar-Se dessa morte —do que deu clara evidência de que teria

podido aniquilar com uma palavra aos que chegaram para capturá-lo (Jo 18:6)— mas com quanta paciência Se submeteu às feridas mais cruéis: ser açoitado e deixar que Lhe cuspissem, ser coroado de espinhos e de carregar a Sua cruz. Temos de lhes mostrar como esta Pessoa divina inocente e santa foi levada como um cordeiro o matadouro; e, enquanto os soldados cravavam com pregos, em lugar de carregar os de maldições, orou por eles dizendo: “Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). E quando os seus pequenos corações se tenham maravilhado e derretido ante uma história tão estranha, temos de contar-lhes como Ele sofreu, sangrou e morreu por nós, recordando-lhes com frequência como eles estão incluídos nesses sucessos.

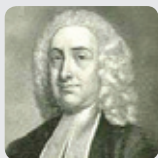
Temos de guiar os seus pensamentos a fim de que vejam a glória da ressurreição e ascensão de Cristo, e contar-lhes com quanta bondade ainda recorda Ele o Seu povo na Sua exaltação, defendendo a causa das criaturas pecadoras, e utilizando o Seu interesse no tribunal do Céu para procurar a vida e a glória para todos os que creem nEle e O amam.

Havemos logo depois de continuar a instruí-los nos pormenores da obediência pela qual a sinceridade da nossa fé e do nosso amor receberá aprovação. Temos de recordar-lhes constantemente a sua própria debilidade e de lhes contar como Deus nos ajuda enviando o Seu Espírito Santo a morar em nosso coração para nos fazer aptos para toda a palavra e obra boa.

É uma lição importante sem a qual a nossa instrução será em vão e o que eles ouçam será igualmente em vão!

FONTE: *No Caminho de Jesus*

http://no-caminhodejesus.blogspot.pt/2012/06/normal-0-21-false-false-false-pt-x-none_6685.html



Philip Doddridge (26 de junho de 1702, Londres - 26 de outubro de 1751, Lisboa). Ministro não-conformista (congregacional) inglês, educador, escritor e hinógrafo.



FORÇANDO PECADORES A NÃO REJEITAREM A CRISTO

Por C. H. Spurgeon

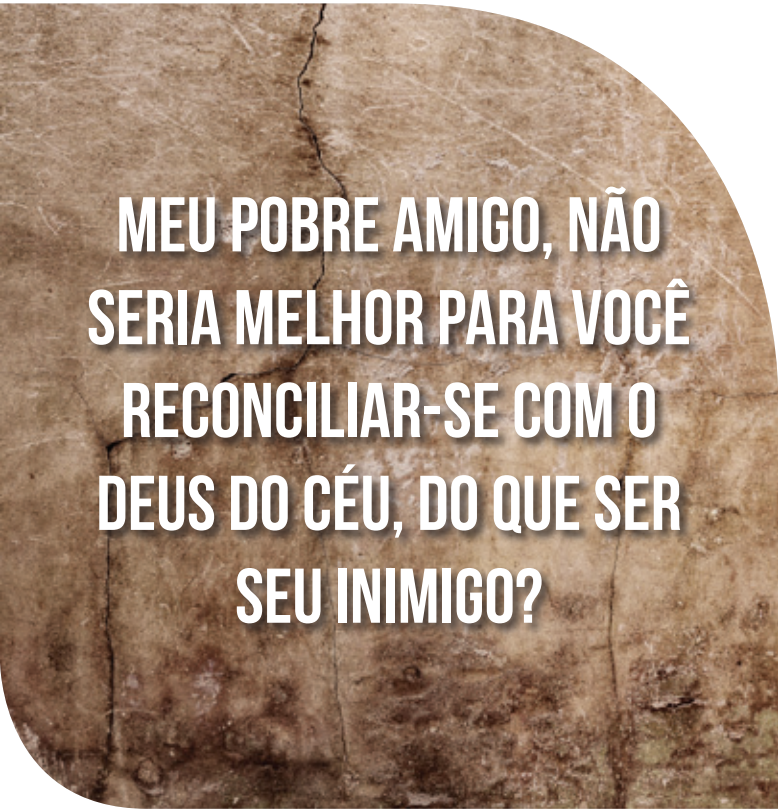
Não sei que argumentos usar contigo. Apelo à seus próprios interesses. Oh, meu pobre amigo, não seria melhor para você reconciliar-se com o Deus do Céu, do que ser seu inimigo? O que você ganha em se opor a Ele? Por acaso é mais feliz sendo Seu inimigo? Responda, buscador de prazeres: tem achado deleites nessa copa? Responda-me fariseu: tem achado descanso para seus pés em todos seus trabalhos? Oh você, que se empenha em estabelecer sua própria justiça, lhe ordeno que deixe sua consciência falar contigo. Tem achado que é um caminho feliz? Ah, meu amigo, “Por que gastai o dinheiro naquilo que não é pão, e vosso trabalho no que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, e comerei do bem, e vossa alma se deleitará em manjares.”

Exorto por tudo que é sagrado e solene, tudo que é importante e eterno, fuge para salvar sua vida! Não olhe para trás, não pare na planície, não se detenha até que tenha provado, e encontrado um interesse no sangue de Jesus Cristo, esse sangue que nos

lava de todo pecado. Ainda permanece frio e indiferente? Por acaso o cego não me permitiria que o conduzisse para a festa? Meu amigo lesado não desejará colocar sua mão em meu ombro e permitir-me que o leve ao banquete? O pobre não consentirá que eu caminhe junto com ele? Devo usar palavras mais fortes? Devo exercer alguma outra pressão para forçá-los a entrar? Pecadores, a isso estou resolvido nessa manhã, e se não são salvos vocês não terão desculpa. Vocês, desde o que sustenta suas cãs grisalhas ao que está em sua infância, se não se aferram a Cristo hoje, o sangue de vocês será sobre suas próprias cabeças.

Se há poder no homem para trazer a seu companheiro - como de fato existe quando o homem é ajudado pelo Espírito Santo - esse poder será exercido essa manhã, com a ajuda de Deus. Vamos, não irei desanimar por suas recusas. Se minha exortação falha, tentarei outra coisa. Meus irmãos, lhes suplico, lhes suplico que se detenham e considerem. Vocês sabem o que estão rejeitan-

do nessa manhã? Estão rejeitando a Cristo, seu único Salvador. “Porque ninguém pode colocar outro fundamento que o que está posto.” “E em nenhum outro há salvação, porque não há outro nome debaixo do céu, dado aos homens, em que possamos ser salvos.” Meus irmãos, não posso suportar que vocês façam isso, pois eu sim recordo o que vocês estão esquecendo: o dia virá no qual vocês necessitarão de um Salvador. Não falta muito para que passem os cansados meses, e sua fortaleza comece a declinar. O pulso lhes falhará, sua força os abandonará, e vocês e o horrendo monstro, A MORTE, se enfrentarão entre si. O que irão fazer nas grandes correntes do Jordão sem um Salvador? Os leitos de morte são frios sem o Senhor Jesus Cristo.



**MEU POBRE AMIGO, NÃO
SERIA MELHOR PARA VOCÊ
RECONCILIAR-SE COM O
DEUS DO CÉU, DO QUE SER
SEU INIMIGO?**

De qualquer maneira, morrer é algo horrível. O que tem a melhor esperança, e a fé mais triunfal, descobre que a morte não é um assunto de riso. É algo terrível passar do visível ao invisível, do mortal ao imortal, do tempo à eternidade. E irão descobrir que é difícil passar pelas portas de ferro da morte sem as doces asas dos anjos os conduzindo aos portões dos céus. Será uma coisa muito dura morrer sem Cristo.

Não posso evitar pensar em vocês. Os vejo atuar como suicidas essa manhã, e me imagino a mim mesmo parado ao lado de suas camas escutando seus gritos, e sabendo que estão morrendo sem esperança. Não posso suportar isso. Parece que estou junto a seu caixão agora, vendo seus rostos pálidos e frios, e eu digo: “esse homem desprezou a Cristo e descuidou da grande salvação”. Penso que amargas lágrimas irei derramar nesse momento, se penso que não lhes fui fiel; e como esses olhos permanentemente fechados na morte, me darão a impressão que me reprovam e dizem: “Ministro, assisti a suas pregações no famoso Music Hall, porem, não se preocupou seriamente por mim; diverti-me, pregou-me, porem, não me rogou! Não soube o que Paulo quis dizer quando disse, ‘e como Deus os exorta por meio de nós, rogamos em nome de Cristo: reconciliem-se com Deus!’”

Suplico-lhes que permitam que essa mensagem entre em seus corações, por outra razão. Imagino-me a mim mesmo de pé no tribunal de Deus. Como é certo que o Senhor vive, o dia do juízo vem. Vocês crêem nisso? Vocês não são infiéis. Suas consciências não lhes permitiriam duvidar da Escritura. Talvez vocês pretenderam fazer isso, porem, não podem. Sentem que deve haver um dia que Deus irá julgar ao mundo em justiça. Vejo-lhe em meio da multidão e o olho de Deus está fixo em você. Para você parece que não está olhando para nenhum outro lado, mas só a você, e Ele o chama diante Dele. E ele lê seus pecados e exclama, “Apartai-vos de mim, malditos, ao fogo eterno do Inferno.”

Meu querido leitor, não posso suportar pensar em você nessa situação; para mim parece que todos os cabelos de minha cabeça se põem em pé ao pensar na condenação de qualquer de meus leitores. Vocês se imaginam nessa situação? A palavra foi pronunciada: “Apartai-vos de mim, malditos.” Vocês vêem o abismo quando se abre para tragá-lo? Ouvem os gritos e alaridos dos que o precederam nesse eterno lago de tormento? Em vez de imaginar essa cena, me volto para você com as palavras do Profeta inspi-

rado, e te digo: “Quem de nós poderá habitar com o fogo consumidor? Quem de nós poderá habitar com as chamas eternas?” Oh! Meu irmão, não posso permitir-lhe que deixe de lado dessa maneira a religião. Não, eu penso no que virá depois da morte. Estaria privado de toda humanidade se visse a uma pessoa a ponto de se envenenar e não lhe arrancasse o veneno de suas mãos. Ou se visse a alguém a ponto de se lançar da Ponte de Londres, e não o acudisse para impedi-lo. E seria pior que um demônio se agora com todo amor, amabilidade e verdade, não te implorasse a “tomar posse da vida eterna” e: “Trabalhar, não pela comida que perece, mas sim pela comida que permanece para a vida eterna.”

Algun hipercalvinista dir-me-ia que estou equivocado ao fazer isso. Não posso evitá-lo. Devo fazê-lo. E posto que ao fim devo estar diante de meu Juiz, sinto que não terei uma prova completa de meu ministério a menos que suplique com muitas lágrimas que vocês queiram ser salvos, que vocês queiram olhar a Jesus Cristo e receber sua gloriosa salvação.

**NÃO OLHE PARA TRÁS, NÃO
PARE NA PLANÍCIE, NÃO SE
DETENHA ATÉ QUE TENHA PRO-
VADO, E ENCONTRADO UM IN-
TERESSE NO SANGUE DE JESUS
CRISTO**

Porem, serve de algo? Por acaso todas as minhas súplica se desperdiçaram já que vocês não prestaram nenhuma atenção a elas? Então, outra vez, mudo meu tom. Pecador, lhe supliquei como um homem supli-

O PULSO LHES FALHARÁ, SUA FORÇA OS ABANDONARÁ, E VOCÊS E O HORRENDO MONSTRO, A MORTE, SE ENFRENTARÃO ENTRE SI.

ca a seu amigo, e se fosse por minha própria vida não poderia falar com mais fervor nessa manhã como o faço pela sua. Preocupe-me seriamente por minha alma, porem, nem um raminho mais do que me preocupam as almas de minha congregação essa manhã. E, portanto, se deixam de lado essas súplicas, tenho algo mais: Devo os ameaçar. Nem sempre vocês terão advertências como essas:

Vem o dia, quando a voz de todo ministro do Evangelho será apagada, ao menos para você. Porque seu ouvido estará congelado na morte. Já não haverá nenhuma ameaça. Será, mais bem, o cumprimento da ameaça. Não haverá promessa, nem proclamações de perdão e misericórdia; nem sangue que fale de paz. Mas estará na terra onde o dia do Senhor é tragado inteiramente em noites eternas de desgraça, e onde a pregação do Evangelho está proibida porque ambos seriam infrutuosos. Peço-lhe, então, que escute essa voz que se dirige agora a sua consciência. Pois, senão, Deus falará contigo em Sua ira, e lhe dirá com sumo desgosto: “Entretanto, porque eu clamei e recusastes; e estendi a minha mão e não houve quem desse atenção, Antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão, também de minha parte eu me ri na vossa perdição e zombarei, em vindo o vosso temor. Vindo o vosso temor como a assolação, e vindo a vossa perdição como uma tormenta, sobrevirá a vós aperto e angústia.” (Provérbios 1:24-27) Pecador, volto a lhe ameaçar. Lembre, pode ser que tenha muito pouco tempo para ouvir essas advertências.

Você imagina que sua vida será longa, mas, acaso não sabe que curta é? Alguma vez tentou medir que frágil você é? Já viu o corpo de um morto cortado em pedaços pelos estudantes de anatomia? Viu algo tão maravilhoso como a estrutura humana? -

*“Que estranho, que uma harpa de mil cordas,
Se conserve afinada por tanto tempo”*

Porem, deixe que tão somente uma corda se torça, que um pouco de comida vá pela direção equivocada, e você pode morrer. Por mais insignificante incidente, você pode morrer a qualquer momento, quando Deus o queira. Homens muito fortes têm perecido em pequenos e ligeiros acidentes, e isso pode passar contigo. Na capela, na cada de Deus, existem alguns que caíram mortos.

**PREOCUPEI-ME SERIAMENTE
POR MINHA ALMA, POREM,
NEM UM RAMINHO MAIS DO
QUE ME PREOCUPAM AS AL-
MAS DE MINHA CONGREGAÇÃO.**

Muito frequentemente ficamos sabendo de pessoas que caem em nossas ruas, indo do tempo à eternidade, por algum súbito ataque. Estás seguro que esse teu coração está perfeitamente são? Seu sangue circula com toda precisão? Estás completamente seguro disso? E se é assim, quando tempo isso lhe irá durar?

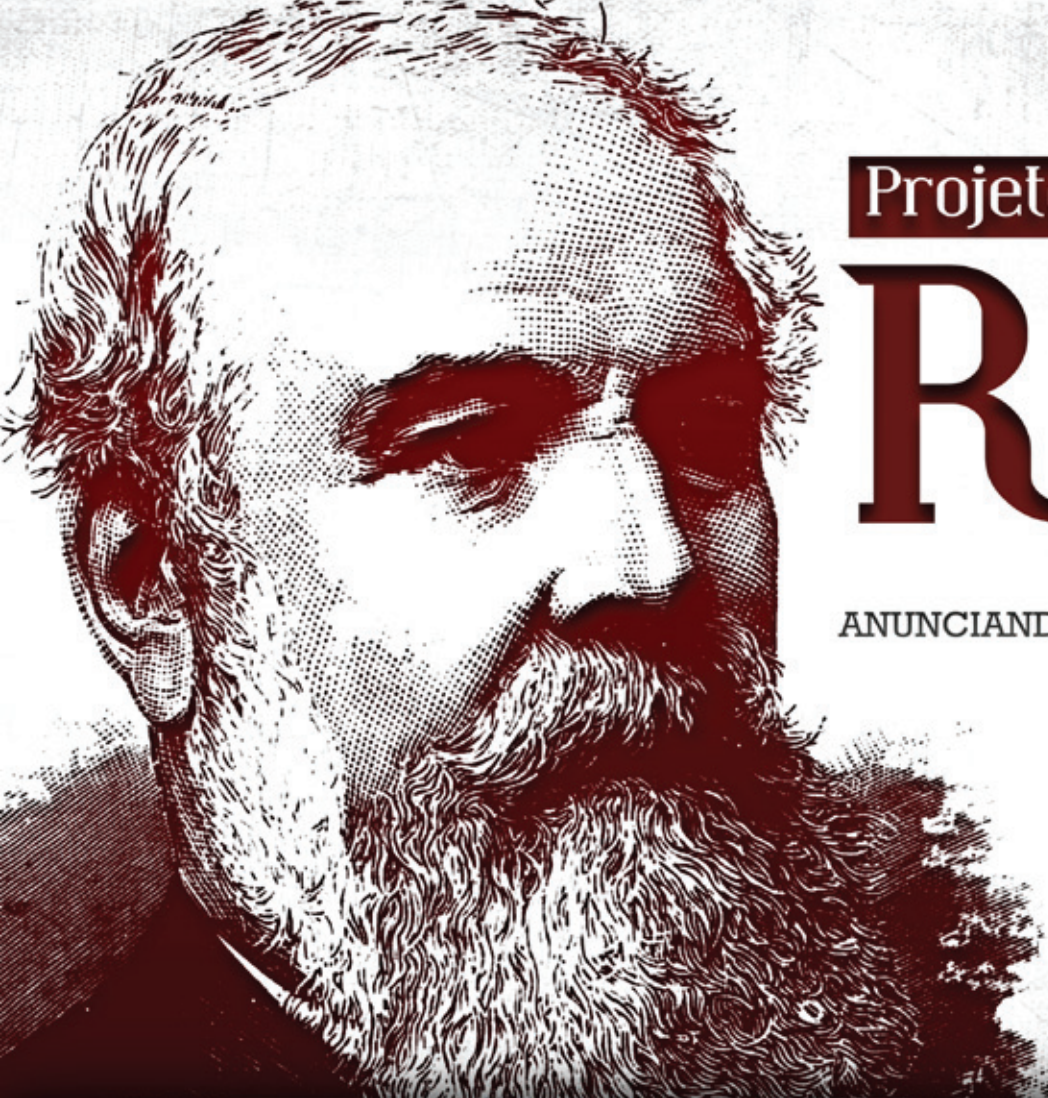
**VEM O DIA, QUANDO A VOZ DE TODO MI-
NISTRO DO EVANGELHO SERÁ APAGADA,
AO MENOS PARA VOCÊ.**

Oh, talvez estejam aqui alguns que jamais verão o dia de Natal. Pode ser que o mandato já tenha saído: “Coloca sua casa em ordem, porque irá morrer e não viverá.” De toda essa grande congregação, não poderia dizer com exatidão quantos estarão mortos em um ano; porem, é certo que o grupo congregado agora nunca mais voltará a se reunir por completo outra vez em outra assembleia. Alguns dessa vasta multidão, talvez dois ou três, partirão antes que recebamos ao novo ano. Recordo-lhes, pois, queridos irmãos, que a porta da salvação pode se fechar, ou muito bem você poderia estar longe de onde está a porta da misericórdia. Vamos, pois, deixe que a ameaça tenha poder sobre você. Não o digo para ameaçá-lo sem motivo, mas sim com a esperança de que a ameaça de um irmão possa conduzi-lo ao lugar onde Deus preparou o banquete do Evangelho.

*Trecho do sermão “Força-os a Entrar”, disponível em Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO Crucificado
<http://www.projetospurgeon.com.br/2012/07/forca-os-a-entrar-sermao-inedito/>*



C. H. Spurgeon foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra).



Projeto Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA



Acesse nosso site e confira textos inéditos
de J. C. Ryle em português.

• Sermões • Tratados • Artigos •

WWW.PROJETORYLE.COM.BR

Faze-me teu servo fiel, ó meu Deus, que eu te honre em meu tempo e em minha
geração, e que seja consagrado para sempre a teu serviço.
C. H. Spurgeon



Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado